



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAIS
DE LICENCIATURA EM LETRAS
LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA

JÉSSICA DE OLIVEIRA GRANDINO

A BIOPOLÍTICA EM CAMPANHAS DE VACINAÇÃO CONTRA A
COVID-19:
UMA ANÁLISE SOBRE O DISCURSO CIENTÍFICO NO *INSTAGRAM*
DA PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA

João Pessoa

2022

A biopolítica em campanhas de vacinação contra a COVID-19:
uma análise sobre o discurso científico no *Instagram* da prefeitura
municipal de João Pessoa

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação dos Cursos de Graduação
Presenciais de Licenciatura em Letras da
Universidade Federal da Paraíba como
requisito para obtenção do título de Licenciada
em Letras com habilitação em Língua
Portuguesa.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Edjane Gomes de
Assis (DLPL).

João Pessoa

2022

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

G753b Grandino, Jéssica de Oliveira.

A Biopolítica em campanhas de vacinação contra a COVID-19 : uma análise sobre o discurso científico no Instagram da prefeitura municipal de João Pessoa / Jéssica de Oliveira Grandino. - João Pessoa, 2022. 47f. : il.

Orientadora : Edjane Gomes de Assis.
TCC (Graduação) - Universidade Federal da Paraíba/Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, 2022.

1. Pandemia de COVID-19. 2. Vacinação. 3. Biopolítica. 4. Discurso. 5. Instagram. I. Assis, Edjane Gomes de. II. Título.

UFPB/CCHLA

CDU 316.774:578.835.2COVID-19

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por ter me guiado até aqui.

Aos meus pais, Josefina e Sérgio, meu irmão, Daniel, às minhas avós Leonice e Aparecida e ao meu avô, José Hélio, por terem me formado e me amado da forma e por quanto tempo puderam.

A minha orientadora, Edjane Gomes de Assis, por todo o conhecimento compartilhado e por ter me apoiado, estando presente em toda a minha trajetória na graduação.

A Carmen Sevilla, por ser um exemplo de profissional e me ajudar todos os dias a ser alguém melhor.

Ao grupo Observatório do Discurso, por dialogar e compartilhar conhecimentos, que tem como fruto este trabalho.

Ao Grupo de Estudos em Antropologia Literária, por me mostrar que o nosso entendimento do mundo das artes pode ir além.

A todos os professores que fizeram parte do meu processo formativo, em especial: Daniela Segabinazi, Fabiana Costa, Fernanda Mello, Pedro Francelino e Thiago Rodrigues.

A CAPES e ao CNPQ pelos apoios financeiros que me permitiram contribuir para a pesquisa e educação do Brasil, ainda na graduação.

Aos meus amigos, Niedja Alvares e Felipe Carvalho, e ao meu namorado, André Pires, por terem me apoiado e torcido pelo meu desenvolvimento pessoal e profissional, além de serem bons ouvidos e conselheiros.

À escritora Paula Pimenta, por seus escritos que me introduziram no universo da leitura.

Por fim, agradeço a todos os cidadãos brasileiros que, mesmo com todos os problemas e dificuldades que a pandemia nos trouxe, continuaram resistindo em combate à COVID-19.

”Quem controla o passado, controla o futuro. Quem controla o presente, controla o passado.”

(George Orwell, 1984)

RESUMO

A pandemia ocasionada pelo coronavírus (SARS-CoV-2) que gera a doença COVID-19, teve início, na China, em dezembro de 2019 e eclodiu no mundo no começo de 2020, gerando estado de alerta no Brasil no mês de março. Em combate à doença, foram desenvolvidas vacinas, mas nem todos puderam se vacinar em larga escala devido à demora na compra e na sua distribuição. Diante disso, passamos por outra pandemia, a da desinformação. Por isso, foi necessário fazer uma campanha de vacinação que indicasse, todos os dias, qual grupo de pessoas poderia se vacinar por ordem de prioridade. Com base nessa contextualização, nosso trabalho, de natureza qualitativa-interpretativa, objetivou fazer uma análise discursiva sobre a campanha de vacinação contra a COVID-19 divulgada no perfil da rede social *Instagram*, pertencente à prefeitura da cidade de João Pessoa – Paraíba (<https://www.instagram.com/prefjoaopessoa/>). Para tanto, utilizamos os pressupostos teóricos da Análise do Discurso, sobretudo na esteira de Michel Foucault (1997; 2004; 2005; 2008; 2010; 2014; 2019), Eni Orlandi (2009), Cleudemar Alves Fernandes (2008), Jean-Jacques Courtine (2013), Pedro Navarro (2003), dentre outros. Nossa análise nos mostrou que a campanha veiculada nesse perfil do *Instagram* compreende um dispositivo – uma biopolítica – presente em uma sociedade de controle que utiliza elementos verbo-visuais para ratificar os discursos científicos, políticos, midiáticos e publicitários. Assim, a prefeitura de João Pessoa propaga uma imagem positiva sobre as vacinas ao dialogar com a população de uma forma mais leve e menos tecnicista, e, deste modo, vai recebendo seu apoio, demonstrado tanto no ato de ir se vacinar, quanto ao compartilhar os *posts* acerca da vacinação na cidade, como também, ao postar fotos durante a vacinação ou segurando a carteira/passaporte de vacinação.

Palavras-chave: Pandemia de COVID-19; Vacinação; Biopolítica; Discurso; Instagram.

ABSTRACT

The pandemic caused by the coronavirus (SARS-CoV-2) that generates the disease COVID-19, began in China in December 2019 and broke out in the world in early 2020, generating a state of alert in Brazil in March. To combat the disease, vaccines were developed, but not everyone could get vaccinated on a large scale due to the delay in purchasing and distributing them. In the face of this, we went through another pandemic, that of misinformation. Therefore, it was necessary to have a vaccination campaign that would indicate, every day, which group of people could get vaccinated in order of priority. Based on this contextualization, our work, of qualitative-interpretative nature, aimed to make a discursive analysis about the vaccination campaign against COVID-19 disclosed in the profile of the social network Instagram, belonging to the city hall of João Pessoa - Paraíba (<https://www.instagram.com/prefjoaopessoa/>). For this, we used the theoretical assumptions of Discourse Analysis, especially in the wake of Michel Foucault (1997; 2004; 2005; 2008; 2010; 2014; 2019), Eni Orlandi (2009), Cleudemar Alves Fernandes (2008), Jean-Jacques Courtine (2013), Pedro Navarro (2003), among others. Our analysis showed us that the campaign broadcasted in this Instagram profile comprises a device - a biopolitics - present in a control society that uses verbo-visual elements to ratify scientific, political, media and advertising discourses. Thus, the mayor of João Pessoa propagates a positive image about vaccines by talking to the population in a lighter and less technical way, and thus receives their support, demonstrated both in the act of getting vaccinated and sharing posts about vaccination in the city, as well as posting photos during vaccination or holding the vaccination card/passport.

Keywords: COVID-19 pandemic; Vaccination; Biopolitics; Discourse; Instagram.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 — Site de cadastro para vacinação em João Pessoa.	21
Figura 2 — Aplicativo Vacina João Pessoa.	21
Figura 3 — Perfil da prefeitura de Joao Pessoa no Instagram.	25
Figura 4 — Perfil falso da prefeitura de João Pessoa.	26
Figura 5 — Selo de verificação.	27
Figura 6 — Figurinha “Vacinas Salvam Vidas”.	28
Figura 7 — Denúncia de perfil falso.	29
Figura 8 — Vacinação para pessoas com 57 anos ou mais.	33
Figura 9 — Informações sobre as comorbidades.	34
Figura 10 — Informações de vacinação para grupo especial (18+).	35
Figura 11 — Vacinação para pessoas de 28 anos ou mais.	36
Figura 12 — Vacinação no dia 1º de agosto.	37

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1 O DISCURSO CIENTÍFICO E SEUS REGIMES DE VERDADE	12
1.1 Ciência, saber e poder.....	12
1.2 A biopolítica e regimes disciplinares	17
2 A TECNOLOGIA COMO ESPAÇO DE (IN)FORMAÇÃO	23
2.1 As redes sociais como um lugar de verdade.....	23
2.2 O <i>Instagram</i> : sua estrutura e funcionalidade	24
3 O DISCURSO VERBO-VISUAL NA CAMPANHA DE VACINAÇÃO NO INSTAGRAM DA PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA	32
3.1 Campanha de vacinação: idosos e adultos.....	32
3.2 Mudança na campanha de vacinação pelo <i>Instagram</i>	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	42

INTRODUÇÃO

No final do ano de 2019, o mundo assistia nos noticiários ao problema que vivia a população da Província de Wuhan – China, ocasionado por uma doença que os chineses denominaram de COVID-19. O que era uma epidemia, espalhou-se pelos cinco continentes, configurando-se como uma pandemia segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde). Em março do ano de 2020, o Brasil passa a viver as complicações provocadas pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2) que causa a doença COVID-19, transmitido através do contato direto com uma pessoa infectada, pelas gotículas respiratórias expelidas quando essa pessoa tosse ou espirra, e pelos aerossóis (BRASIL, 2021).

Quando contaminada, a pessoa pode chegar a óbito devido aos problemas respiratórios graves que a doença causa. Por conta da sua gravidade, várias medidas sanitárias tiveram que ser tomadas para evitar a propagação do vírus. Imediatamente, cientistas e pesquisadores de vários países começaram a desenvolver vacinas que passaram a ser disponibilizadas para compra em todo mundo a partir do primeiro semestre de 2021 (INSTITUTO BUTANTAN, [2021?]).

Nesse cenário, foi preciso que mídia e ciência, cada qual de sua forma, trabalhassem em conjunto, a fim de dirimir a propagação do vírus (pois, até então, não há como combater o vírus totalmente), visto que os mecanismos midiáticos ajudam na divulgação de informações científicas que chegam ao grande público. Logo, é importante que entendamos esse trabalho colaborativo entre ciência, mídia e sociedade.

Tendo isso em vista, foi importante que o governo municipal promovesse uma divulgação da vacinação em cada cidade brasileira para que os cidadãos ficassem informados sobre os grupos que poderiam tomar as vacinas. Para tanto, o perfil “Prefeitura de João Pessoa”, no *Instagram* (<https://www.instagram.com/prefjoaopessoa/>), passou a fazer publicações diárias em seu *feed*, utilizando imagens que continham informações sobre qual faixa etária de idade poderia tomar a vacina, como fazer o agendamento e em quais lugares as pessoas deveriam ir para se vacinarem.

Assim, surge nossa questão-problema: Como a prefeitura de João Pessoa poderia articular o discurso científico com o midiático para dialogar com a população acerca de uma doença tão complexa como a COVID-19, sobretudo quando não havia qualquer campanha do governo federal?

Não podemos deixar de mencionar que o governo Bolsonaro demorou a comprar as vacinas¹. Além disso, quando finalmente começaram a fazer a compra, não fizeram em grandes quantidades que possibilitaria vacinar a população em larga escala (ACCIOLY, 2021). Por isso, a vacinação começou por ordem de prioridade para pessoas com comorbidades²; elas precisavam fazer agendamento, pelo site ou pelo aplicativo da prefeitura, para se vacinarem (o agendamento permanece durante o período da vacinação contra a COVID-19, mesmo com quantidades maiores de vacinas disponíveis).

Uma das prioridades estava relacionada à faixa etária da população — os idosos começaram a ser vacinados primeiro³. A cada dia que passava, a faixa etária para a vacinação diminuía⁴, e mais pessoas podiam fazer o agendamento para se vacinarem⁵. Com a diminuição da faixa etária, os recursos visuais (elementos iconográficos e multisemióticos) foram utilizados pela prefeitura de João Pessoa em seu perfil no *Instagram* para chamar a atenção da população com objetivo de construir um diálogo de modo mais preciso, esses iam mudando de acordo com a faixa etária e grau de interesse dos sujeitos.

Sendo assim, este trabalho tem por objetivo entender, por meio de uma análise discursiva, como essas postagens no perfil “Prefeitura de João Pessoa”, no *Instagram* (<https://www.instagram.com/prefjoaopessoa/>), atuaram como mecanismos de biopolítica na divulgação de informações sobre o avanço da vacinação contra a COVID-19, além de vermos os efeitos dessas estratégias conforme o público-alvo.

Para tanto, utilizamos os pressupostos teóricos da Análise do Discurso de linha francesa, sobretudo com base nos estudos de Michel Foucault (1997; 2004; 2005; 2008; 2010; 2014; 2019), Eni Orlandi (2009), Cleudemar Alves Fernandes (2008), Jean-Jacques Courtine (2013), Pedro Navarro (2003), dentre outros teóricos.

¹ Aqui vale mencionar a CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) da Pandemia, criada para apurar, no prazo de 90 dias, as ações e omissões do governo federal no enfrentamento da Pandemia da COVID-19 no Brasil. Por meio dela, foram comprovadas todas as negligências do governo em relação à pandemia, inclusive a demora na compra das vacinas.

² TELESÁUDERS. **Quais as comorbidades são consideradas prioritárias para a vacinação contra a COVID-19?** 2021. Disponível em: https://www.ufrgs.br/telessauders/posts_coronavirus/quais-as-comorbidades-sao-consideradas-prioritarias-para-a-vacinacao-contra-a-covid-19/. Acesso em: 07 jan. 2022.

³ *Ibid.*, 2021.

⁴ TAVARES, Flávia. **Capitais iniciam vacinação de novas faixas etárias em todo o país.** CNN Brasil. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/capitais-iniciam-vacinacao-de-novas-faixas-etarias/>. Acesso em: 08 jan. 2022.

⁵ PREFEITURA DE JOÃO PESSOA. **Plataforma Vacina João Pessoa.** YouTube, 26 mar. 2021a. (59s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HN-PjZk8-wM><https://www.youtube.com/watch?v=HN-PjZk8-wM>. Acesso em: 07 jan. 2022.

É importante afirmar que a motivação para o desenvolvimento desse trabalho surgiu através da minha participação como membro PIVIC (Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica) do projeto de pesquisa, “Entre o discurso científico e o discurso midiático: a multimodalidade do projeto Mandacaru no combate ao COVID-19”, vinculada ao plano de trabalho “Projeto Mandacaru no combate ao covid-19: uma análise discursiva sobre o diálogo verbo-visual e sua construção de sentido” que teve início no segundo semestre de 2020 e término no fim do primeiro semestre de 2021.

Nesse projeto, entramos em contato com textos referentes à Análise do Discurso francesa com objetivo de compreender o diálogo verbo-visual presente na construção de efeitos de sentido no Projeto Mandacaru⁶ (construto de ações promovidas e desenvolvidas pelo Comitê Científico de Combate ao Coronavírus do Consórcio Nordeste (C4NE)⁷ para combate à pandemia ocasionada pelo COVID-19, bem como as suas consequências no Brasil, dando destaque à região Nordeste).

Esses textos funcionaram como um aparato teórico importantes para o desenvolvimento desse trabalho atual. Além disso, o trabalho anterior que envolvia a análise de materialidades de combate à pandemia, utilizando mecanismos de mídia, permitiu que refletíssemos sobre essas questões no cenário em que vivemos. Por ter esse conhecimento prévio, inclinamo-nos a entender os efeitos de sentido presentes na campanha de vacinação em João Pessoa através do *Instagram* oficial da prefeitura.

Dessa forma, a relevância desse trabalho para a pesquisa acadêmica se dá por analisar discursos verbo-visuais que funcionam como biopolítica através de práticas discursivas contemporâneas como o *Instagram*, que foram fundamentais na divulgação de informações importantes sobre a pandemia e da campanha de vacinação contra a COVID-19.

Para essa análise, organizamos esse trabalho em três capítulos: No primeiro capítulo, “O discurso científico e seus regimes de verdade”, discutimos sobre a construção da ciência, do saber e do poder, bem como do discurso científico a partir do que entendemos por biopolítica e seus regimes disciplinares. No segundo capítulo, “A tecnologia como espaço de (in)formação”, abordamos sobre a biopolítica nas redes sociais, em especial, no *Instagram*, e como se atribuem efeitos de sentido aos discursos que circulam dentro dessa rede social. E no terceiro capítulo, “O discurso verbo-visual na campanha de vacinação no Instagram da prefeitura municipal de João Pessoa”, analisamos

⁶ Disponível em: <https://sites.google.com/view/pmandacaru/inicio?authuser=0>. Acesso em: 17 ago. 2021.

⁷ Disponível em: <https://www.comitecientifico-ne.com.br/c4ne>. Acesso em: 17 ago. 2021.

como os discursos/categorias estão alinhados às estratégias construídas na campanha de vacinação no perfil do *Instagram* da prefeitura de João Pessoa. A seguir entenderemos alguns dos conceitos fundamentais para essa análise.

CAPÍTULO 1:

O DISCURSO CIENTÍFICO E SEUS REGIMES DE VERDADE

Para entender como a campanha de vacinação feita no *Instagram* da prefeitura de João Pessoa se configura como um mecanismo de *biopolítica*, antes, é preciso compreender os estudos em torno da Análise do Discurso de linha francesa e como se dá a construção de *ciência*, *saber* e *poder* nos estudos de Michel Foucault, além de outras categorias como *verdade*, *medicina*, *disciplina*, *sociedade disciplinar* e *sociedade de controle*.

1.1 Ciência, saber e poder

Existem muitas abordagens científicas para estudar as línguas, mas na perspectiva discursiva, “procura-se compreender a língua fazendo sentido, enquanto trabalho simbólico, parte do trabalho social geral, constitutivo do homem e da sua história” (ORLANDI, 2009, p. 15). Sendo assim, quando se trata de analisar um discurso, isso “implica em interpretar os sujeitos falando, tendo a produção de sentidos como parte integrante de suas atividades sociais” (FERNANDES, 2008, p. 14). A ideologia presente no discurso se materializa em forma de texto e/ou pela linguagem não-verbal (FERNANDES, 2008).

Assim, para falarmos sobre discurso, é preciso considerar a existência de sujeitos discursivos que são transpassados por instâncias sociais, ideológicas e históricas. Fernandes (2008, p. 22-23) resume bem como são definidos esses sujeitos:

o sujeito discursivo, deve ser considerado sempre como um ser social, apreendido em um espaço coletivo; portanto, trata-se de um sujeito não fundamentado em uma individualidade, em um “eu” individualizado, e sim um sujeito que tem existência em um espaço social e ideológico, em um dado momento da história e não em outro. A voz desse sujeito revela o lugar social; logo, expressa um conjunto de outras vozes integrantes de dada realidade histórica e social; de sua voz ecoam as vozes constitutivas e/ou integrantes desse lugar sócio-histórico.

Esse conjunto de outras vozes são consideradas os outros discursos transpassados pelo sujeito discursivo através das instâncias citadas, por meio delas, os sujeitos discursivos produzem discursos e efeitos de sentido (os efeitos de sentido estão ligados à noção de sentido entre sujeitos em interlocução) sobre os discursos em circulação dentro da sociedade de que fazem parte (FERNANDES, 2008).

Tendo isso em vista, “o discurso é o lugar em que se pode observar essa relação entre língua e ideologia, compreendendo-se como a língua produz sentidos por/para os sujeitos” (ORLANDI, 2009, p. 17). Portanto, os discursos e os seus efeitos de sentido não

são fixos, estão sempre passando por transformações que acompanham as mudanças que integram a vida humana (FERNANDES, 2008). Daí a importância de se estabelecer uma “formação discursiva” que serviria como base para compreender o processo de produção dos sentidos e a sua relação com a ideologia (ORLANDI, 2009). Orlandi (2009, p. 43) completa:

O discurso se constitui em seus sentidos porque aquilo que o sujeito diz se inscreve em uma formação discursiva e não outra para ter um sentido e não outro. Por aí podemos perceber que as palavras não têm um sentido nelas mesmas, elas derivam seus sentidos das formações discursivas em que se inscrevem. As formações discursivas, por sua vez, representam no discurso as formações ideológicas. Desse modo, os sentidos sempre são determinados ideologicamente.

Logo, é importante destacar como Foucault (2008, p. 132) define *discurso*. O teórico afirma que discurso é “um conjunto de enunciados, na medida em que se apoiem na mesma formação discursiva”. Sendo o enunciado a redução última do discurso, para ele existir, precisa estar correlacionado a outros enunciados; ele não é uma frase, uma proposição ou um ato ilocutório, ele é o que dá condição para que esses três ocorram. Assim, o enunciado é que vai dizer se um dado signo pertence a um tipo de saber determinado (FOUCAULT, 2008).

Isto posto, a campanha de vacinação por meio de postagens no *feed* do *Instagram* da prefeitura de João Pessoa pode ser considerada como discurso, visto que a campanha foi produzida e entendida por sujeitos discursivos atravessados pelas suas instâncias sociais, históricas e ideológicas. Portanto, pode-se dizer que faz parte de uma formação discursiva pertencente ao âmbito da ciência. Logo, para início dessa investigação, é necessário que entendamos o que compreende o *discurso científico*. Para isso, retomaremos a proposta de Foucault em “A arqueologia do saber” (2008) quando trata da relação entre *ciência e saber*.

Para Foucault (2008, p. 204), o *saber* se caracteriza como o “conjunto de elementos, formados de maneira regular por uma prática discursiva e indispensáveis à constituição de uma ciência, apesar de não se destinarem necessariamente a lhe dar lugar”; ou seja, o campo do saber está intrínseco à ciência, mas não se limita a ela, uma vez que a ciência responde a critérios formais e a certo nível de rigor (FOUCAULT, 2008).

Assim, pode-se definir o discurso científico como um conjunto de enunciados que se apoiam numa mesma formação discursiva, a qual está essencialmente atravessada pelo

saber e pela ciência⁸, o que nos permite dizer que há um elemento determinante na constituição de qualquer discurso, sobretudo do discurso científico, isto é, o *poder*.

No discurso científico, as tecnologias de poder determinam o que é verdadeiro e o que não é. Isso é o que Foucault (2014, p. 14) chamará de *vontade de verdade*, a qual se caracteriza como “um sistema de exclusão (sistema histórico, institucionalmente constrangedor)” responsável por legitimar ou não um discurso (FOUCAULT, 2014, p. 14).

Ou seja, essa *vontade de verdade* comprova se um discurso é verdadeiro ou não e se pode ser dito ou não, levando em conta quem produziu esse discurso e em que momento histórico. Assim, entende-se por *verdade* “um conjunto de procedimentos regulados para a produção, a lei, a repartição, a circulação e o funcionamento dos enunciados” (FOUCAULT, 2019, p. 11). Logo, a definição de “‘verdade’ está circularmente ligada a sistemas de poder, que a produzem e apoiam, e a efeitos de poder que ela induz e que a reproduzem. ‘Regime’ da “verdade” (FOUCAULT, 2019, p. 11).

Percebe-se que o *saber* e o *poder* estão interligados, afinal: “Se o poder fosse somente repressivo, se não fizesse outra coisa a não ser dizer não, você acredita que seria obedecido?” (FOUCAULT, 2019, p. 44). Sobre isso, Foucault (2019, p. 45) acrescenta que:

O que faz com que o poder se mantenha e seja aceito é simplesmente que ele não pesa só como uma força que diz não, mas que de fato permeia, produz coisas, induz ao prazer, forma saber, produz discurso. Deve-se considerá-lo como uma rede produtiva que atravessa todo o corpo social muito mais do que uma instância negativa que tem por função reprimir.

O *saber-poder*, como diz Foucault (2019), atravessa diversos setores da sociedade. É o caso das redes produtivas firmadas em instâncias como escolas, universidades, ou ainda, em redes sociais como o *Instagram*, pois o “lugar midiático articula-se também com o saber e com o poder” (NAVARRO, 2003, p. 113).

Nessa perspectiva, devido ao contexto pandêmico em que a campanha de vacinação contra a COVID-19 foi iniciada, é importante refletir como as medidas sanitárias tomadas em combate ao avanço da propagação do vírus estão relacionadas às práticas que envolvem a *medicina social* (FOUCAULT, 2019) e como estas estabelecem poder sobre os sujeitos. Foucault (2019, p. 47) afirma que:

O controle da sociedade sobre os indivíduos não se opera simplesmente pela consciência ou pela ideologia, mas começa no corpo, com o corpo. Foi o biológico, no somático, no corporal que, antes de tudo, investiu a sociedade

⁸ Considerando que tal definição serve para qualquer discurso, essa também dialoga com nosso *corpus*.

capitalista. O corpo é uma realidade bio-política. A medicina é uma estratégia bio-política.

Ao reconstituir a formação da medicina social, Foucault (2019) a divide em três etapas: Medicina de Estado (Alemanha), Medicina Urbana (França) e Medicina da Força de Trabalho (Inglaterra). Dentro dessa discussão, ao retratar sobre a construção da medicina social na França durante o século XVIII, Foucault (2019, p. 51) cita o *Cemitério dos Inocentes* “que existia no centro de Paris, onde eram jogados, uns sobre os outros, os cadáveres das pessoas que não eram bastante ricas ou notáveis para merecer ou poder pagar um túmulo individual”. Como consequência disso:

O amontoamento no interior do cemitério era tal que os cadáveres se empilhavam acima do muro do claustro e caíam do lado de fora. Em torno do claustro, onde tinham sido construídas casas, a pressão devido ao amontoamento de cadáveres foi tão grande que as casas desmoronaram e os esqueletos se espalharam em suas *caves* provocando pânico e talvez mesmo doenças. Em todo caso, no espírito das pessoas da época, a infecção causada pelo cemitério era tão forte que, segundo elas, por causa da proximidade dos mortos, o leite talhava imediatamente, a água apodrecia, etc. (FOUCAULT, 2019, p. 51, grifo do autor).

Como medida para dominar esse tipo de situação pela qual a população passava e como forma de privilegiar a burguesia ao impedir que doenças se propagassem, foi implantado o modelo médico e político da *quarentena* (FOUCAULT, 2019). O modelo tinha sua metodologia de funcionamento descrita por Foucault (2019, p. 52) da seguinte forma:

1º) Todas as pessoas deviam permanecer em casa para serem localizadas em um único lugar. Cada família em sua casa e, se possível, cada pessoa em seu próprio compartimento. Ninguém se movimentava.

2º) A cidade devia ser dividida em bairros que se encontravam sob a responsabilidade de uma autoridade designada para isso. Esse chefe de distrito tinha sob suas ordens inspetores que deviam durante o dia percorrer as ruas, ou permanecer em suas extremidades, para verificar se alguém saía de seu local. Sistema, portanto, de vigilância generalizada que dividia, esquadrihava o espaço urbano.

3º) Esses vigias de rua ou de bairro deviam fazer todos os dias um relatório preciso ao prefeito da cidade para informar tudo que tinham observado. Sistema, portanto, não somente de vigilância, mas de registro centralizado.

4º) Os inspetores deviam diariamente passar em revista todos os habitantes da cidade. Em todas as ruas por onde passavam, pediam a cada habitante para se apresentar em determinada janela, de modo que pudessem verificar, no registro geral, que cada um estava vivo. Se, por acaso, alguém não aparecia, estava, portanto, doente, tinha contraído a peste era preciso ir buscá-lo e colocá-lo fora da cidade em enfermaria especial. Tratava-se, portanto, de uma revista exaustiva dos vivos e dos mortos.

5º) Casa por casa, se praticava a desinfecção, com a ajuda de perfumes que eram queimados.

Logo, tornou-se conhecido o conceito de *salubridade*, Foucault (2019, p. 55) explica que:

Salubridade não é a mesma coisa que saúde, e sim o estado das coisas, do meio e seus elementos constitutivos, que permitem a melhor saúde possível. Salubridade é a base material e social capaz de assegurar a melhor saúde possível dos indivíduos. E é correlativamente a ela que aparece a noção de higiene pública, técnica de controle e de modificação dos elementos materiais do meio que são suscetíveis de favorecer ou, ao contrário, prejudicar a saúde. Salubridade e insalubridade são o estado das coisas e do meio enquanto afetam a saúde; a higiene pública – no séc. XIX, a noção essencial da medicina social francesa – é o controle político-científico deste meio.

Sendo assim, com a noção de higiene pública, foi preciso que se instaurassem técnicas de controle que estabelecessem poder sobre os sujeitos e garantissem o acesso ou não à saúde. Foucault (2019) afirma que se tratava dos sistemas *helth service*⁹ e do *helth officer*¹⁰, iniciados na Inglaterra, no final do século XIX. Eles tinham por função: controlar a vacinação da população, organizar o registro de epidemias e doenças, e localizar os lugares insalubres e destruí-los.

Com base nisso, Foucault (2019, p. 57) conclui que a medicina social inglesa foi a que prevaleceu pois

permitiu a realização de três sistemas médicos superpostos e coexistentes; uma medicina assistencial destinada aos mais pobres, uma medicina administrativa encarregada de problemas gerais como a vacinação, as epidemias, etc., e uma medicina privada que beneficiava quem tinha meios para pagá-la.

E complementa que a medicina de Estado era pouco flexível e a medicina urbana era um projeto geral de controle sem um instrumento de poder, enquanto o sistema inglês possibilitava uma medicina com formas de poder diferentes que permitia a realização dos três sistemas médicos justapostos, viabilizando, durante o final do século XIX e na primeira metade do século XX, a existência de um sistema médico bastante completo (FOUCAULT, 2019).

Trazendo essas questões para o contexto pandêmico ocasionado pelo coronavírus (SARS-CoV-2), no Brasil, em especial, na cidade de João Pessoa, em primeiro momento, foi instaurado o modelo da quarentena em combate ao avanço da contaminação¹¹. As

⁹ Serviço de saúde.

¹⁰ Agentes de saúde.

¹¹ PORTAL CORREIO. **Prefeitura prorroga quarentena e JP segue sem ônibus e comércio**. 2020. Disponível em: <https://portalcorreio.com.br/prefeitura-prorroga-quarentena-e-jp-segue-sem-onibus-e-comercio/>. Acesso em: 07 jan. 2022.

pessoas precisavam ficar em isolamento social em suas residências¹² e, quando saíssem, devido ao fornecimento de serviços essenciais¹³, deveriam manter um distanciamento social e utilizar máscaras¹⁴, respeitar o toque de recolher estabelecido pelo governo¹⁵ e higienizar as mãos, lavando com água e sabão ou passando álcool 70%¹⁶.

Por isso, as aulas presenciais foram suspensas (G1 PB, 2020a), o transporte público parou de circular (G1 PB, 2020b), serviços não considerados essenciais para a sobrevivência em meio a pandemia foram proibidos de funcionarem, o que ocasionou muitas demissões de profissionais (MAZZA; AMAROZO; BUONO, 2020).

Essas informações nos permitem concluir que a medicina social e suas etapas se fazem presentes nos métodos de combate a pandemias ou epidemias, usados atualmente pelos governos de cada sociedade. Como afirma Foucault (2019, p. 57): “Com o plano Beveridge e os sistemas médicos dos países mais ricos e industrializados da atualidade, trata-se sempre de fazer funcionar esses três setores da medicina, mesmo que sejam articulados de maneiras diferentes”.

Portanto, a medicina social e suas etapas são utilizadas pelas sociedades até os dias de hoje como forma de garantir o acesso a saúde, a higiene pública e a métodos de combate e prevenção de doenças, ou seja, a salubridade. Sendo assim, fazem parte da biopolítica, como entenderemos a seguir.

1.2 A biopolítica e regimes disciplinares

Como visto, a ciência, representada na medicina, faz parte de um sistema que estabelece poder dentro de uma sociedade. Em “O Nascimento da Biopolítica”, Foucault (1997) utilizou pela primeira vez o termo *biopolítica*, foi “quando Foucault apresentou a

¹² SANAR MEDICINA. **A Importância do Isolamento Social no Contexto da Pandemia de Covid-19**. 2020. Disponível em: <https://www.sanarmed.com/a-importancia-do-isolamento-social-no-contexto-da-pandemia-de-covid-19>. Acesso em: 07 jan. 2022.

¹³ BRASIL. Casa Civil. **Enfrentamento ao coronavírus**: os serviços essenciais que não podem parar durante a pandemia. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias/2020/abril/enfrentamento-ao-coronavirus-os-servicos-essenciais-que-nao-podem-parar-durante-a-pandemia>. Acesso em: 07 jan. 2022.

¹⁴ SCHIAVON, Fabiana. **Máscaras**: dá para relaxar, mas elas seguem essenciais em locais fechado. VEJA SAÚDE. 2022. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/medicina/mascaras-da-para-relaxar-mas-locais-fechados-ainda-precisam-delas/>. Acesso em: 31 mar. 2022.

¹⁵ RODRIGUES, Alex. **Paraíba vai decretar toque de recolher para conter a covid-19**. AgênciaBrasil. 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-02/paraiba-vai-decretar-toque-de-recolher-para-conter-covid-19>. Acesso em: 07 jan. 2022.

¹⁶ TSUKUDA, Mariana P. *et al.* **A higienização das mãos como prevenção ao novo coronavírus**. BLOG CORONAVÍRUS. 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.mg.gov.br/blog/109-higienizacao-das-maos#:~:text=Ensaboar%20as%20palmas%2C%20as%20costas,ou%20seque%2Das%20ao%20ar>. Acesso em: 15 maio 2022.

tese de que o controle do capitalismo não operava somente pela consciência e ideologia, mas pelo corpo” (NESPOLI, 2014, p. 59). Conforme Machado; Dias; Ferrer (2018, p. 31 apud FOUCAULT, 1988):

a biopolítica teria surgido em meados do século XVIII, quando o enfraquecimento do poder soberano de governos absolutistas, que já não detinham a força necessária para fazer cumprir suas leis, fez surgir uma nova forma de governar a vida humana, baseada na adoção de mecanismos de controle que, incidindo sobre o indivíduo e também sobre a população como um todo, induzem a adoção de determinadas posturas para atingir objetivos previamente definidos.

Nespoli (2014, p. 64-65) explica essa mudança e o poder que a biopolítica exerce na vida dos sujeitos:

A biopolítica exerce uma regulamentação da vida que se caracteriza pelo poder contínuo e científico de “fazer viver ou deixar morrer”. Uma forma de exercício de poder refletida na transformação do direito político estabelecido pela soberania – o direito de “fazer morrer ou deixar viver” – que, para Foucault, gera uma transformação não no âmbito da teoria política, mas nos mecanismos e tecnologia de poder. Assim, a biopolítica opera um controle sobre os fenômenos coletivos e vai trabalhar, sobretudo, na produção de uma população saudável e utilizar estratégias e mecanismos regulamentadores que buscarão, de várias maneiras, fixar um equilíbrio, alcançar uma média e otimizar um estado de vida.

Assim, a *biopolítica* também é

a maneira pela qual se tentou, desde o século XVIII, racionalizar os problemas propostos à prática governamental, pelos fenômenos próprios a um conjunto de seres vivos constituídos em população: saúde, higiene, natalidade, raças... (FOUCAULT, 1997, p. 89).

Dessa forma, a biopolítica é o discurso que constrói o *biopoder* a fim de estabelecer um poder sobre os sujeitos, povos etc. (FOUCAULT, 1997).

Ao falar sobre a construção do racismo, Foucault o define como sendo parte de um mecanismo de domínio das populações pertencente ao Estado (FOUCAULT, 2005). Nesse contexto, “a biopolítica se torna um mecanismo científico para enquadrar e submeter os indivíduos. Uma tecnologia disciplinar que não visa somente moldar os corpos, mas os seres humanos enquanto espécie” (MONTEIRO, 2018, p. 106). Portanto,

É reconhecida a importância dos estudos de Foucault para pensar as questões de saúde pública e, em especial, a noção de biopolítica e suas derivações, que possibilita uma reflexão crítica acerca das políticas de saúde e dos mecanismos de participação social das populações na gestão da saúde. (NESPOLI, 2014).

Assim, quando se trata da medicina, essa

tem um papel fundamental na construção da biopolítica e do biopoder, pois além do poder da vida e morte, as políticas de submissão popular ao sanitário entre outras políticas públicas de intervenção técnica tem (sic) forte poder na transformação do ideário social e controle. (MONTEIRO, 2018, p. 106).

Desse modo, podemos considerar que as políticas adotadas em combate a COVID-19, sobretudo a vacinação da população, fazem parte da biopolítica, tendo em vista que, em suma, a biopolítica, definida por Foucault (1997; 2005), é um conjunto de práticas, estratégias, tecnologias e políticas com o propósito de garantir o governo da vida dos sujeitos dentro de uma sociedade. À vista disso, configura-se como um poder que “se articula, no discurso, ao saber, e torna-se um dispositivo político de regulação da vida” (NESPOLI, 2014, p. 62).

Em “Vigiar e Punir: nascimento da prisão”, Foucault (2010) mostra como, no final do século XVIII, a sociedade passou por mudanças que deslocaram as relações de poder e fizeram do suplício e da atrocidade atos que deveriam ser reprovados e substituídos pela cura através da correção desses atos (NESPOLI, 2014). “Esse movimento marca a passagem da sociedade de soberania para a sociedade disciplinar que tem como principal característica os grandes meios de confinamento que concentram e distribuem os corpos no espaço e no tempo.” (NESPOLI, 2014, p. 63).

Foi então “uma descoberta do corpo como objeto e alvo de poder” (FOUCAULT, 2010, p. 132), dando atenção “ao corpo que se manipula, se modela, se treina, que obedece, responde, se torna hábil ou cujas forças se multiplica” (FOUCAULT, 2010, p. 132). Esse “corpo está preso no interior de poderes muito apertados, que lhe impõem limitações, proibições ou obrigações” (FOUCAULT, 2010, p. 132).

Sendo assim, são chamados de *disciplinas* os “métodos que permitem o controle minucioso das operações do corpo, que realizam a sujeição constante de suas forças e lhes impõem uma relação de docilidade-utilidade” (FOUCAULT, 2010, p. 133). Desse modo, a “sociedade disciplinar precisa da ação da autoridade sobre os corpos, até mesmo da punição física, para a introjeção comportamental” (CASSINO, 2018, p. 15).

No entanto, foi durante o século XVIII que houve mudanças nas práticas disciplinares que modificaram o modelo de *sociedade disciplinar*, que tem se intensificado sutilmente até os dias atuais, para a *sociedade de controle*. A *sociedade disciplinar* se constitui de poderes sobre o corpo que atuam por meio de instituições modernas (por exemplo, as prisões, escolas, quartéis e fábricas) e de estratégias de disciplina e confinamento, em que se tem o modelo do Panóptico como elemento de observação dos corpos presentes em tempo real (FOUCAULT, 2010).

Na *sociedade de controle*, a vigilância se torna mais rarefeita e virtual, pois não precisa de elementos arquitetônicos para estabelecer o *poder*. Assim, a vigilância contínua é estabelecida, a sociedade passa a ser “autovigiada” em que os sujeitos podem vigiar a si

mesmos e aos outros, modelando os seus comportamentos a partir da possibilidade de estarem sendo vigiados por alguém. Isso ocorre, principalmente, pela propagação de câmeras espalhadas em todos os lugares, tratando-se da reinvenção do Panóptico de Jeremy Bentham¹⁷ (FOUCAULT, 2010).

Nesse sentido, as medidas de vigilância da sociedade durante a pandemia de COVID-19 fazem parte de uma sociedade de controle, visto que para evitar aglomerações, para garantir que o isolamento social fosse efetivo e que as vacinas fossem tomadas por ordem de prioridade definido pela ciência, foi necessário utilizar mecanismos de vigilância. Dentre eles, o drone, que contribuiu no combate à crise sanitária por conseguir “mensurar aglomerações, identificar infratores das normas sanitárias de distanciamento social e uso de máscaras ou, ainda, auxiliar na conscientização popular acerca dos riscos de contágio e disseminação da infecção.” (SIQUEIRA *et al.*, 2021, p. 552).

Com relação ao andamento da vacinação em João Pessoa, a prefeitura criou um site¹⁸ para que os cidadãos fizessem o agendamento da vacinação (PREFEITURA DE JOÃO PESSOA, 2021b), impedindo que houvesse aglomerações nos postos de vacinação, além de criarem um aplicativo *Vacina João Pessoa*¹⁹ com as mesmas funções do site que passaram a ser disponíveis no dia 26 de março de 2021 (PREFEITURA DE JOÃO PESSOA, 2021a). Dessa forma, seguindo o calendário de vacinação conforme seu perfil, a pessoa deveria acessar o site ou o aplicativo a partir das 19h, quando era liberado o agendamento, e programar sua vacinação.

Na imagem a seguir, temos a página principal do site em que as pessoas precisavam fazer os seus cadastros; para isso, deveriam clicar em “Pré-cadastro” e preencher os dados pessoais pedidos²⁰.

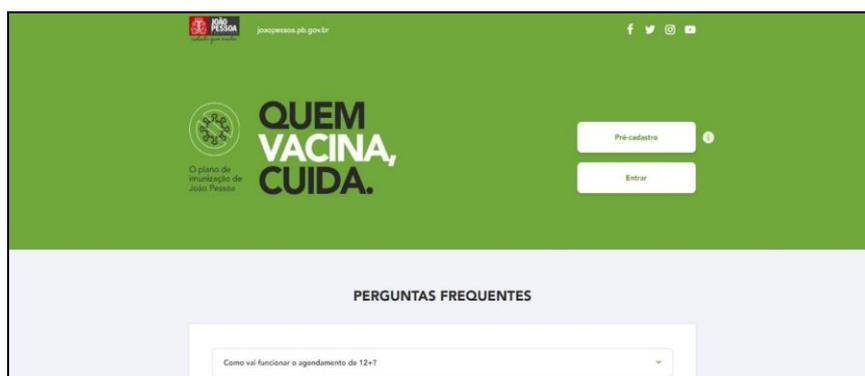
¹⁷ Panóptico é o nome de um projeto de “penitenciária ideal”, elaborada por Jeremy Bentham em 1785, que permite que um único vigilante observe todos os prisioneiros, sem que estes possam saber se estão ou não sendo vigiados. Portanto, o poder deve ser visível, porém, inverificável. Desse modo, Bentham traduz em modelo arquitetônico uma maneira de definir as relações de poder cotidianas que automatiza e desindividualiza o poder. Esse modelo pode ser utilizado como máquina de fazer experiências através de uma multiplicidade de indivíduos a que se deve impor/modificar uma tarefa ou comportamento, treinar ou retrainar (FOUCAULT, 2010).

¹⁸ Disponível em: <https://vacina.joaopessoa.pb.gov.br/>. Acesso em: 07 jan. 2022.

¹⁹ Disponível em: <https://play.google.com/store/apps/details?id=com.cidadao>. Acesso em: 02 abr. 2022.

²⁰ Atualmente também é possível fazer o cadastro por meio do aplicativo.

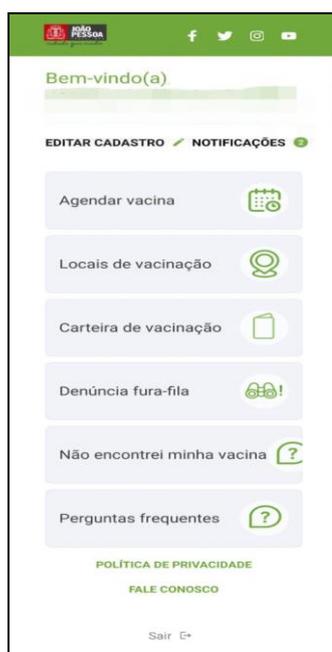
Figura 1 — Site de cadastro para vacinação em João Pessoa.



Fonte: Site Vacina²¹.

Assim que fizesse o seu cadastro no site, o sujeito poderia utilizar o aplicativo, fazendo o *login* com o número do CPF (Cadastro de Pessoa Física) e a data de nascimento. A imagem a seguir mostra o menu que surge após o cidadão estar *logado* no aplicativo.

Figura 2 — Aplicativo Vacina João Pessoa.



Fonte: Aplicativo *Vacina João Pessoa*²².

Dentre as opções que aparecem no menu, tem-se “Denúncia fura-fila” que é uma parte do aplicativo em que os cidadãos podem fazer denúncias de pessoas que não

²¹ Disponível em: <https://vacina.joaopessoa.pb.gov.br/>. Acesso em: 14 jan. 2022.

²² Disponível em: <https://play.google.com/store/apps/details?id=com.cidadao&hl=pt&gl=US>. Acesso em: 14 jan. 2021.

possuíam prioridade para receber o imunizante contra a COVID-19, mas que se vacinaram enquanto os grupos que possuíam prioridade estavam sendo chamados para vacinação²³.

Percebemos que essas medidas tomadas pelo governo de João Pessoa nos fazem entendê-las como parte de uma sociedade de controle, tendo em vista que o mecanismo de vigilância está espalhado pela sociedade, dando poder ao sujeito para que um vigie o outro. Assim, o Estado não precisa aparecer e atuar diretamente, como exemplo disso, tem-se o que acontece no site e no aplicativo *Vacina João Pessoa*, quando um cidadão pode denunciar o outro por furar a fila da vacinação, agindo dentro de uma biopolítica em meio a uma sociedade de controle.

Portanto, ao ter controle dos dados das pessoas que se vacinaram ou não, esse dispositivo de vigilância é utilizado como meio de inclusão e exclusão, visto que facilita o agendamento da vacinação, mas não está ao alcance daqueles que não dominam essas tecnologias e não possuem meios financeiros para adquiri-las e de acessar a *internet*²⁴. Além disso, essa exclusão também se manifestou quando foi sancionada uma lei que permitia que os estabelecimentos comerciais apenas atendessem quem estivesse vacinado contra a doença, fazendo com que as pessoas portassem sempre a carteira/passaporte de vacinação física ou eletrônica (pelo site ou aplicativo) para comprovar a imunização (G1 PB, 2021).

Em meio a *internet*, esse mecanismo que inclui e exclui, sabe-se que o *Instagram* surgiu como uma rede social em que os usuários postam apenas fotos, mas hoje é utilizado por empresas jornalísticas, bem como governos para transmitir informações para a população e que são possíveis de serem compartilhadas. Por isso, durante a pandemia, a prefeitura de João Pessoa utilizou imagens, elementos iconográficos e icônicos, em diálogo com o discurso verbal, para passar informações sobre o andamento da vacinação contra a COVID-19 na cidade através do seu perfil no *Instagram*. Essas imagens, utilizadas pela prefeitura, promovem efeitos de sentido que chamam a atenção da população para a vacinação e são possíveis de serem analisadas. Assim, entenderemos essa construção de efeitos de sentido dentro das redes sociais no capítulo seguinte.

²³ A “denúncia fura-fila” também é possível através do site *Vacina*.

²⁴ Um dos setores da sociedade que mais sofreu com a precariedade de acesso à *internet* e tecnologias, como computadores e celulares, foi o educacional. Por conta da pandemia ocasionada pelo novo coronavírus que acarreta a doença COVID-19, as aulas tiveram que passar para a modalidade de Ensino Remoto, um ensino sem planejamento prévio que teve que acontecer por conta de uma situação emergencial (COSCARELLI, 2020).

CAPÍTULO 2:

A TECNOLOGIA COMO ESPAÇO DE (IN)FORMAÇÃO

Sabemos o quanto a tecnologia foi essencial durante as transformações do mundo, como na Segunda Guerra Mundial quando tivemos a criação do primeiro computador e a primeira noção do que hoje seria a *internet*; ou até mesmo a criação da urna eletrônica, uma tecnologia que nos permite saber o resultado das eleições mais rápido em comparação a outros países que utilizam o voto impresso.

Durante uma pandemia não seria diferente. As tecnologias não deixaram de ser usadas e foram aprimoradas e criadas a fim de facilitar a comunicação entre as pessoas e o cumprimento das medidas governamentais com objetivo de promover o combate à COVID-19.

Portanto, em uma sociedade tecnológica, em que as barreiras de comunicação são quase inexistentes, pode-se afirmar que há uma massificação da biopolítica, ou seja, a biopolítica atua por meio dessas tecnologias que acompanham as pessoas diariamente, como os seus aparelhos celulares, computadores etc. Por isso, é importante entender como são elaborados efeitos de sentido através das redes sociais que atuam por meio da biopolítica.

2.1 As redes sociais como um lugar de verdade

Desde a invenção da *internet* pesquisadores estudam formas cada vez mais sofisticadas de se comunicar com outras pessoas ao redor do mundo. Com o avanço dessa tecnologia, as redes sociais foram criadas. Essas são “sites e aplicativos que operam em níveis diversos — como profissional, de relacionamento, dentre outros — mas sempre permitindo o compartilhamento de informações entre pessoas e/ou empresas”²⁵.

Quando falamos em redes sociais, logo vêm à mente aplicativos ou sites como *Facebook*, *Twitter* e *Instagram*. Nas redes sociais, as pessoas criam os seus perfis por meio de canais de *mídias sociais*. “**Mídia social** [...] é um termo amplo, que abrange diferentes mídias, como vídeos, blogs e as já mencionadas redes sociais”²⁶. São esses os “lugares em

²⁵ SIQUEIRA, André. **Redes sociais**. Resultados Digitais. 2015. Disponível em: <https://resultadosdigitais.com.br/especiais/tudo-sobre-redes-sociais/>. Acesso em: 10 jan. 2022.

²⁶ Ibidem, 2015.

que se pode transmitir informações para outras pessoas²⁷. Portanto, concomitantemente aos avanços da tecnologia, avançam as formas de expressão por meio dela.

Os gêneros emergentes nessa tecnologia são relativamente variados, mas a maioria deles tem similares em outros ambientes, tanto na oralidade como na escrita. (MARCUSCHI, 2010, p. 15). No *Instagram*, as pessoas podem publicar fotos e vídeos, complementando-os com algum texto ou imagem. Desse modo, pode-se produzir discursos verbais em conjunto com discursos não-verbais, que produzem efeitos de sentido.

Quando a prefeitura de João Pessoa usa um perfil no *Instagram* como meio de comunicação, esse perfil passa a funcionar como um lugar de verdade direcionado aos seus seguidores. Logo, há a concepção de que as informações veiculadas nestes espaços sejam verdadeiras, já que o discurso está pautado em evidências científicas. E, assim, buscam interação com o público por meio das publicações a respeito da vacina, principalmente quando passaram a usar, nas imagens publicadas, elementos que retomam outras imagens presentes na memória da infância das pessoas com o objetivo de chamar a atenção para a vacinação.

A seguir, iremos explorar a estrutura e o funcionamento do *Instagram*, dando destaque ao discurso científico que promove o efeito de veracidade dos fatos divulgados em sua rede social, bem como com as informações divulgadas sobre a pandemia e a vacinação contra a COVID-19.

2.2 O *Instagram*: sua estrutura e funcionalidade

O *Instagram* é uma rede social constituída por fotos, mas hoje já se pode postar vídeos também. É um aplicativo gratuito que pode ser baixado em celulares; a partir dele as pessoas podem tirar fotos, aplicar efeitos e compartilhar com os seus seguidores em seus *feeds*²⁸, *stories*²⁹ ou pelo *direct messenger*³⁰ (EFICAZ MARKETING, 2020). Em resumo,

²⁷ Ibidem, 2015.

²⁸ Cada usuário tem o seu próprio *feed* no *Instagram*, é onde o seu perfil pessoal e todas as publicações permanentes que o usuário já fez.

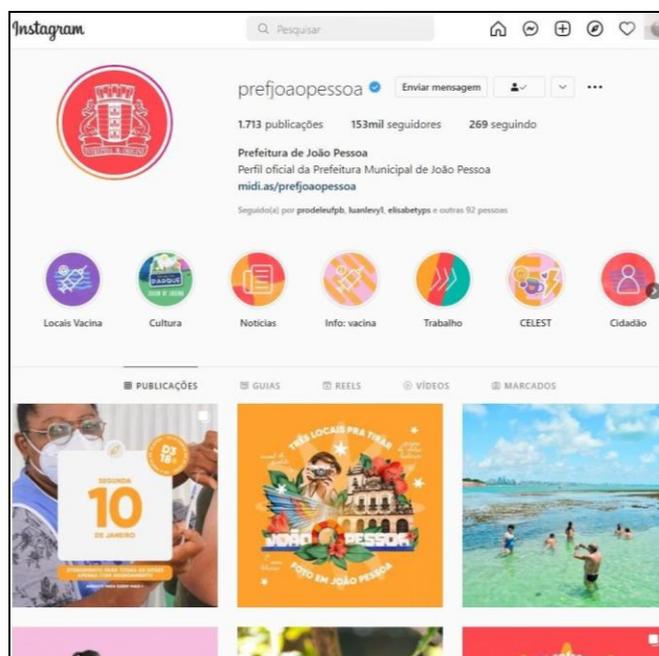
²⁹ Os *stories* são publicações que os usuários fazem, seja de fotos ou vídeos; nessa forma de publicação o usuário pode fazer vários tipos de edição (por exemplo, pode utilizar efeitos, figurinhas, gifs, além de escrever e desenhar). Essas publicações têm 24 horas de duração, mas, se salvas no perfil em forma de *destaque*, podem ser visualizadas mesmo que o tempo limite tenha se esgotado. Cada destaque pode conter, no máximo, 100 stories armazenados. Além disso, cada conjunto de destaques fica público, ou seja, quando algum outro usuário entrar no perfil de um usuário que contenha destaques, pode visualizá-los.

³⁰ O *direct messenger* do *Instagram*, é a função que permite a troca de mensagens entre usuários dentro do aplicativo. Pode-se enviar publicações em *feed* ou *stories* que já foram publicadas pelas pessoas que estão conversando, mas também de outros perfis que são abertos para visualização de qualquer usuário do *Instagram*, além de poder tirar fotos ou gravar vídeos que serão enviados apenas para a visualização das pessoas que estão na conversa.

“o Feed e o Stories são lugares onde as pessoas desejam ver conteúdo dos amigos, dos familiares e de outras pessoas de quem são mais próximas” (INSTAGRAM, 2021b).

O *Instagram* é a 4ª rede social mais utilizada no Brasil³¹, por isso, não é por acaso que os governos utilizem dela como forma de se comunicar com a população. Nesse contexto, encontra-se o perfil da prefeitura de João Pessoa que utilizou essa rede social para divulgar informações sobre a campanha de vacinação contra a COVID-19 através de publicações no *feed* e nos *stories*; nesse trabalho daremos destaque às publicações feitas no *feed*. Na imagem a seguir podemos ver alguns dos elementos que compõem um perfil no *Instagram* a partir da visualização do perfil da prefeitura de João Pessoa.

Figura 3 — Perfil da prefeitura de Joao Pessoa no Instagram.



Fonte: <https://www.instagram.com/prefjoao Pessoa/>. Acesso em: 14 jan. 2022.

Nessa imagem podemos ver as publicações que compõem o *feed* na parte “publicações” que são as imagens que aparecem em forma de quadrado no perfil, além dos destaques que ficam acima, representados em forma de círculo, correspondentes a “Locais Vacinas”, “Cultura”, “Notícias”, “Info: vacina”; “Trabalho”, “CELEST” e “Cidadão”, a seta perto do destaque “Cidadão” indica que o perfil possui outros destaques.

³¹ MAIORES E MELHORES. **As redes sociais mais utilizadas no Brasil em 2021**. 2022. Disponível em: <https://www.maioresemelhores.com/redes-sociais-mais-utilizadas-brasil/>. Acesso em: 09 jan. 2022.

Nesses destaques observamos que a prefeitura funciona como uma biopolítica e está usando essa rede social para divulgar informações sobre a vacinação³²; no destaque “Locais Vacinas”, o cidadão encontra os locais que estão servindo como postos de vacinação e em “Info: vacinas”, encontram-se informações sobre como e onde se vacinar, as comorbidades que eram consideradas prioritárias para a vacinação e possível golpe que um perfil, se passando pela prefeitura de João Pessoa, estava aplicando. A seguir, podemos ver os *stories* postados pela prefeitura acerca do perfil falso.

Figura 4 — Perfil falso da prefeitura de João Pessoa.



Fonte: <https://www.instagram.com/prefjoaopessoa/>. Acesso em: 14 jan. 2022.

³² É importante salientar que o perfil da prefeitura não é apenas utilizado para divulgar informações sobre a vacinação, várias outras informações de diferentes categorias que envolvem acontecimentos que englobam a cidade de João Pessoa são divulgadas nesse perfil. Dessa maneira, o perfil vai abrigar um canal de comunicação com a população, mas também de marketing.

Figura 5 — Selo de verificação.



Fonte: <https://www.instagram.com/prefjoaopessoa/>. Acesso em: 14 jan. 2022.

A figura 4 corresponde ao primeiro *storie* feito pela prefeitura, informando que fizeram um perfil que estava se passando pela prefeitura, tratando-se, portanto, de um perfil *fake*³³. Na figura 5, o *storie* seguinte, a prefeitura informa que se o perfil fosse oficial, teria um símbolo azul de verificação³⁴ que pode ser visto nas figuras 3 e 5. Ainda na figura 5, temos uma mensagem da própria plataforma do *Instagram* na parte inferior do *storie*: “Acesse o COVID-19: Central de Informações para obter recursos sobre a vacina”. O próprio *Instagram* buscou explicar a sua preocupação com a veracidade dos fatos divulgados sobre a pandemia, em especial, sobre a vacina contra a COVID-19, por isso criaram a *Central de Informações sobre a COVID-19*:

Para ajudar as pessoas a encontrar informações confiáveis sobre a COVID-19, hoje estamos disponibilizando no mundo todo a Central de Informações sobre a COVID-19. Nesse espaço, é possível encontrar informações sobre a pandemia provenientes de autoridades de saúde diretamente no Instagram. (INSTAGRAM, 2021a).

Além disso, com o mesmo propósito, de acordo com as Diretrizes da Comunidade e com a Política de Coordenação de Danos, o *Instagram* também criou sua *Política sobre a*

³³ Perfil *fake* ou perfil falso é aquele em que uma pessoa constrói uma página em alguma rede social utilizando informações de outra, com o objetivo de se passar por ela.

³⁴ É uma forma de as pessoas saberem quais contas são autênticas e notáveis, se as contas que estão seguindo ou pesquisando são realmente quem dizem ser (INSTAGRAM, 2021c). Essa também é uma das muitas formas que a prefeitura utiliza para lidar com os regimes de verdade, por meio dessa postagem nos *stories*, estabelece-se um agente de credibilidade na sociedade diante de uma onda de mentiras que povoaram neste contexto pandêmico.

*COVID-19 e Vacinas*³⁵, que descreve os conteúdos que podem ou não serem divulgados dentro da rede social que tenham relação a COVID-19 e às vacinas.

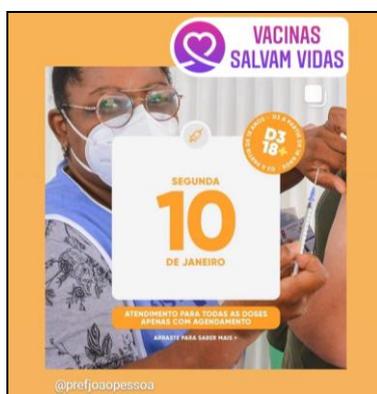
Outro aspecto significativo compreende

uma nova figurinha do Stories, que as pessoas poderão usar para mostrar apoio e compartilhar informações corretas sobre as vacinas contra a COVID-19. Além disso, por meio da figurinha, será possível acessar a Central de Informações. (INSTAGRAM, 2021a).

Ao utilizar essa figurinha em algum *storie*, seu *storie* fica destacado com a cor roxa³⁶, assim, antes mesmo de abrir o *storie*, os usuários já sabem que ali terá alguma informação sobre a vacina. Desse modo, a noção de verdade mediante um saber científico funciona dentro dos mecanismos do *Instagram*, o que corrobora para uma formação positiva da imagem da prefeitura, sobretudo, da vacinação.

A seguir, na figura 6, vemos que o usuário utilizou a figurinha “Vacinas Salvam Vidas”³⁷ para dar destaque a sua divulgação sobre a vacinação em João Pessoa, partindo de uma publicação feita pela prefeitura dessa cidade, tendo em vista que, no *Instagram*, as pessoas podem compartilhar, em seus stories, publicações feitas no *feed* de outras contas públicas (INSTAGRAM, 2018).

Figura 6 — Figurinha “Vacinas Salvam Vidas”.



Fonte: <https://www.instagram.com/prefjoapessoa/>. Acesso em: 14 jan. 2022.

³⁵ Disponível em: <https://help.instagram.com/697825587576762>. Acesso em: 23 mar. 2022.

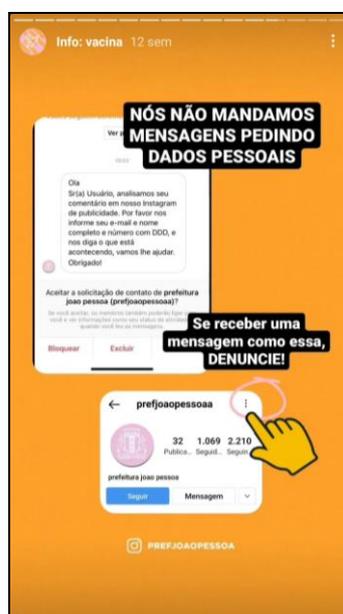
³⁶ Além de a cor roxa ser utilizada na identidade visual do *Instagram*, ela faz parte de uma série de cores que foram usadas em um método de mobilização da população para a prevenção de algumas doenças. Para tanto, é imposto que determinado mês do ano é destinado para a mobilização de alguma doença, para que as pessoas lembrem disso, utilizam um laço (O laço foi usado pela primeira vez em um projeto criado em 1991, pela Visual Aids, que visava homenagear pessoas que haviam morrido ou estavam morrendo pela AIDS.) com a cor que representa a luta pela doença determinada naquele mês e que vai servir para os próximos anos. Assim, se foi definido que o mês de setembro é destinado para a conscientização a respeito do suicídio e que a cor relacionada é amarela, nos próximos anos, o mês de setembro é utilizado para refletir sobre essa causa. Vale salientar que o Alerta Roxo foi criado em algumas cidades brasileiras para representar um perigo muito alto de contaminação pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2), causador da COVID-19.

³⁷ A figurinha contém um símbolo que retoma, na memória dos sujeitos, a imagem do laço utilizado nas campanhas de conscientização contra doenças.

Assim, os usuários podem agir em conjunto com o governo através das redes sociais e mídias de massa, ao divulgar informações de base científica acerca da pandemia em suas redes sociais por meio de publicações. A importância desse tipo de publicação se dá porque mesmo que os usuários não estejam procurando por informações sobre a pandemia ou sobre as campanhas de vacinação contra a COVID-19, essas informações podem chegar a eles através de outros usuários dentro dessas redes sociais.

Por fim, temos o último *storie* feito pela prefeitura de João Pessoa acerca do perfil falso, a imagem a seguir corresponde ao último *storie* sobre esse assunto.

Figura 7 — Denúncia de perfil falso.



Fonte: <https://www.instagram.com/prefjoaopessoa/>. Acesso em: 14 jan. 2022.

Nesse último *storie* a prefeitura alerta para um suposto crime em que foi feita uma tentativa de prejudicar os cidadãos. E pede para que a população denuncie o perfil caso receba alguma mensagem, pois, segundo as normas de utilização do *Instagram*, o perfil falso logo seria analisado pela rede social e excluído³⁸, sendo assim, ela funciona como um lugar de *verdade*. Foucault (2019, p. 10) explica que

Cada sociedade tem seu regime de verdade, sua “política geral” de verdade: isto é, os tipos de discurso que ela acolhe e faz funcionar como verdadeiros; os mecanismos e as instâncias que permitem distinguir os enunciados verdadeiros dos falsos, a maneira como se sanciona uns e outros; as técnicas e os

³⁸ INSTAGRAM. **Termos de Uso**. 2022. https://help.instagram.com/581066165581870/?helpref=hc_fnav. Acesso em: 23 mar. 2022.

procedimentos que são valorizados para a obtenção da verdade; o estatuto daqueles que têm o encargo de dizer o que funciona como verdadeiro.

Sendo assim, quando a prefeitura alerta a população acerca desse *perfil fake* se trata de uma preocupação com a verdade:

Há um combate “pela verdade” ou, ao menos, “em torno da verdade” – entendendo-se, mais uma vez, que por verdade não quero dizer “o conjunto das coisas verdadeiras a descobrir ou a fazer aceitar”, mas o “conjunto das regras segundo as quais se distingue o verdadeiro do falso e se atribui ao verdadeiro efeitos específicos de poder”; entendendo-se também que não se trata de um combate “em favor” da verdade, mas em torno do estatuto da verdade e do papel econômico-político que ela desempenha. (FOUCAULT, 2019, p. 11).

“Hoje, as redes sociais fazem parte do cotidiano social e, em razão disso, geram impactos na vivência em comunidade, tanto positivos quanto negativos” (MACHADO; DIAS; FERRER, 2018, p. 37). Assim, podemos dizer que, por mais que a prefeitura esteja utilizando o *Instagram* (um meio rápido e fácil de divulgar informações para a população) para beneficiar o compartilhamento de informações sobre a pandemia e a vacinação, também está sujeita a uma certa vulnerabilidade por existirem pontos negativos, como esse caso do perfil falso.

Algo que também pode ser levado em conta como negativo ao utilizar uma rede social em um contexto pandêmico compreende as *fakes news* (notícias falsas) sobre a pandemia e sobre as vacinas, tendo em vista que podem atrapalhar o processo de vacinação da população ao espalhar informações falsas (BARIFOUSE, 2020) e, por serem divulgadas em meio a *internet*, propagadas facilmente e rapidamente pelos usuários.

Entretanto, o *Instagram* também ajudou a propagar a imagem da vacinação como algo bom. Nesse caso, pode-se mencionar a espetacularização da vacina, fomentada a partir de várias fotos e vídeos que as pessoas começaram a postar em suas redes sociais que mostravam o momento em que foram vacinadas ou apenas segurando os seus cartões de vacinação (BONIN, 2021).

Esse hábito começou como algo negativo para vigiar os profissionais de saúde que estavam aplicando a vacina de forma errada. Mas, com a propagação dessa prática, tornou-se um mecanismo de resistência ao *movimento antivacina* (MILLÉO, 2021). “De fato, a vacina em si pode não ser afetada por uma postagem, mas o alcance de uma foto ou de um vídeo pode ser inimaginável” (BORGES, 2021). Sendo assim,

Para especialistas de diferentes áreas, não há dúvidas de que algo tão simples quanto postar uma foto da vacinação tem efeito positivo. O principal deles é bem óbvio: estimular que mais pessoas se vacinem. Virou quase uma campanha informal. (BORGES, 2021).

Deste modo, “as redes sociais têm suscitado discussões como a da falta de privacidade, mas também servido como meio de convocação para manifestações públicas em protestos” (SIQUEIRA, 2021).

Portanto, vimos que por mais que o *Instagram* seja mundialmente utilizado por pessoas para postar fotos e vídeos, compartilhando-os com outras pessoas ao redor do mundo, essa rede social também foi bastante utilizada para combater as informações falsas sobre a pandemia. Desse modo, possibilitou que dentro de sua plataforma, os governos de vários lugares a utilizassem para divulgar suas campanhas de vacinação.

A seguir, analisaremos, de modo mais incisivo, como o discurso verbo-visual foi utilizado na campanha de vacinação no perfil da prefeitura de João Pessoa – Paraíba.

CAPÍTULO 3:

O DISCURSO VERBO-VISUAL NA CAMPANHA DE VACINAÇÃO NO INSTAGRAM DA PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA

Vimos que a imunização em massa e as campanhas de vacinação fazem parte da biopolítica. É importante salientar que existem diversos meios de divulgação dessas campanhas, como no rádio, na televisão, em outdoors e pela *internet*, utilizando das redes sociais. Assim, analisaremos o discurso visual³⁹ na campanha de vacinação no perfil do *Instagram* da prefeitura de João Pessoa.

3.1 Campanha de vacinação: idosos e adultos

Quando uma informação é divulgada em alguma mídia, principalmente através de fontes oficiais e confiáveis de informação, como é o caso dos sites e dos perfis oficiais da prefeitura de João Pessoa nas redes sociais, cria-se um *efeito de verdade*, o mesmo acontece com as imagens reproduzidas nesses meios. Dessa forma, quando se utiliza de imagens (nas publicações do *Instagram*), pode-se concluir que tais imagens estão reproduzindo um *efeito de realidade*, configurando noção de credibilidade e legitimidade aos fatos que são noticiados, porém, essa mesma imagem retoma outras imagens que interferem em como a entendemos (CHARAUDEAU, 2006). O autor ainda complementa:

A imagem produz igualmente efeito de *evocação*. Ela desperta, em nossa memória pessoal e coletiva, lembranças de experiências passadas sob a forma de outras imagens [...]. Esse poder de evocação da imagem vem perturbar seu efeito de transparência, pois interpretamos e sentimos a imagem, ao mesmo tempo, através da maneira pela qual ela nos é mostrada e através de nossa própria história individual ou coletiva. (CHARAUDEAU, 2006, p. 255, grifo do autor).

Dessa forma, os usuários são sujeitos discursivos, ou seja, atravessados pelas instâncias sociais, ideológicas e históricas. Assim, suas histórias são retomadas através de suas memórias individuais e coletivas para produzirem discursos verbo-visuais (como as publicações feitas no *Instagram*) e efeitos de sentido.

Os efeitos de sentido que estão constituídos nas imagens foram bem fundamentados por Courtine (2013, p. 156-157), sendo denominado de *intericonicidade*:

A rede de reminiscências pessoais e de memórias coletivas que religam as imagens umas às outras. É deste modo que toda fotografia suscita outra, que toda imagem estende ramificações genealógicas a memória das imagens. Porque existem imagens debaixo destas imagens: na escolha de seus temas, na apresentação destes em quadro, na construção de um olhar pelos enquadramentos e pelas montagens que elas operam, na lógica do discurso que as ordena implicitamente em

³⁹ Neste capítulo utilizamos os termos “elemento iconográfico” e “elemento icônico” como sinônimos de “discurso visual” ou “discurso não verbal”.

sequências, elas repetem o mais frequentemente, sem sabê-lo, outras imagens. Da mesma forma que existe o “sempre já” do discurso, existe o sempre já da imagem.

Ademais, é esse “sempre já” do discurso que se dá no *interdiscurso*. É ele que está presente nos discursos que retomam outros discursos sejam eles verbais ou visuais, advindos das relações de cada sujeito dentro de suas instâncias sociais, históricas e ideológicas. Como bem explica Fernandes (2008, p. 36):

podemos atestar que toda formação discursiva apresenta, em seu interior, a presença de diferentes discursos, ao que, na Análise do Discurso, denomina-se *interdiscurso*. Trata-se, conforme assinalamos, de uma *interdiscursividade* caracterizada pelo entrelaçamento de diferentes discursos, oriundos de diferentes momentos na história e de diferentes lugares sociais.

Sobre isso, as publicações feitas no *Instagram* da prefeitura de João Pessoa sobre a campanha de vacinação contra a COVID-19 não usam apenas imagens para trazer essa noção de credibilidade e legibilidade às informações que estão sendo divulgadas. Em primeiro momento, o perfil usa imagens porque o *Instagram* é uma rede social voltada para a publicação de imagens, podendo utilizar símbolos que lembrem questões acerca da pandemia e da vacinação, como veremos a seguir. Adiante, temos três imagens referentes à primeira publicação feita pela prefeitura nesse formato, postada em seu perfil no dia 8 de abril de 2021⁴⁰. A seguir, tem-se a primeira imagem dessa publicação.

Figura 8 — Vacinação para pessoas com 57 anos ou mais.



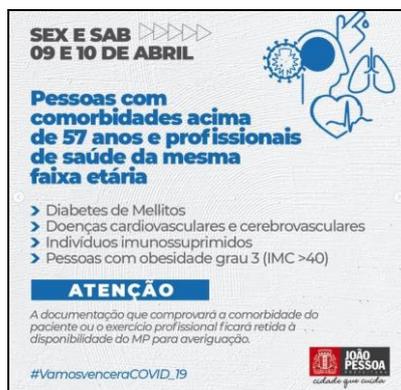
Fonte: <https://www.instagram.com/prefjoaopessoa/>. Acesso em: 14 jan. 2022.

⁴⁰ Outras publicações foram feitas pela prefeitura acerca da vacinação contra a COVID-19 em João Pessoa anteriores a essa, mas preferi analisar a utilização de elementos iconográficos e icônicos (que simbolizam uma época) nessas postagens, que passaram a ser usados com frequência depois da postagem sobre o começo da vacinação para pessoas com 28 anos ou mais.

Uma vez que a vacinação em João Pessoa começou por ordem de prioridade, os idosos e pessoas com comorbidades foram os primeiros a receberem as doses das vacinas contra a COVID-19. A figura 8 corresponde à primeira imagem da publicação. Ela indica para o usuário que o agendamento da vacina pode ser feito para pessoas com 57 anos ou mais, com comorbidades (por isso o símbolo de mais ao lado do número, isso ocorre em todas as outras publicações feitas pela prefeitura); abaixo tem-se a indicação que se o usuário quiser saber mais sobre isso, deve arrastar para o lado (isso indica que a publicação foi feita em formato “carrossel”, ou seja, mais de uma foto foi publicada na mesma postagem).

Na segunda e terceira imagem dessa publicação (figuras 9 e 10), são informados quais grupos podem fazer o agendamento para tomar a vacina, para quais dias a vacinação pode ser agendada e em quais horários as pessoas podem comparecer aos postos de vacinação⁴¹. Em ambas, a prefeitura utilizou elementos iconográficos que remetiam à pandemia e à vacinação. A seguir, a segunda imagem dessa publicação.

Figura 9 — Informações sobre as comorbidades.



Fonte: <https://www.instagram.com/prefjoaopessoa/>. Acesso em: 14 jan. 2022.

Na figura 9, há um elemento que representa o coronavírus; ao lado desse, tem-se o perfil de uma pessoa, fazendo destaque ao nariz, uma das vias que funciona como porta de entrada de contágio pelo coronavírus; a imagem de um coração com batimentos cardíacos e um pulmão, que remetem a algumas consequências ao se contrair a doença sem a pessoa

⁴¹ Sempre que havia uma mudança no grupo prioritário que podia receber a vacina contra a COVID-19, a prefeitura fazia uma postagem no dia anterior à vacinação para que as pessoas a agendassem. Essas informações eram sempre postadas próximo às 19h da noite anterior ao dia de vacinação para um novo público, quando o site e o aplicativo permitiam o agendamento até que as vagas acabassem.

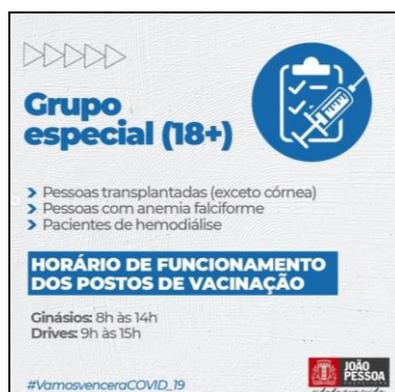
estar vacinada: problemas respiratórios que podem levar a óbito por meio de complicações cardíacas, pulmonares, no fígado e rins (LOURENÇO *et al.*, [2022?]).

Acima desses elementos, temos o símbolo de uma mão fazendo o gesto de arma/seringa, a munição seria uma gota pingando, assim, pode-se interpretar que essa gota seja de sangue, dessa forma, faz referência a um tipo de teste de COVID-19 para saber se uma pessoa está com o vírus no organismo.

O teste rápido **para covid-19** consiste num cassete de plástico (similar àqueles de testes de gravidez encontrados em farmácias) com um pequeno poço onde se coloca algumas gotas de sangue da pessoa a ser testada. O sangue passa, então, por uma fita absorvente que o leva até a área onde está o reagente. (FLORES *et al.*; [2022?], grifo do autor).

Entretanto, também a imagem que lembra uma arma pode funcionar como um contraponto a outro efeito de sentido, pois o gesto das mãos, em forma de revólver, virou símbolo da campanha e dos apoiadores de Jair Bolsonaro, favorável ao armamento da população (ÉBOLI, 2018). Em 2021, Bolsonaro, já no cargo de presidente do Brasil, passou a ser chamado de *genocida* por conta do seu descaso com a pandemia e as suas consequências na vida dos brasileiros⁴². À vista disso, o uso desse elemento iconográfico evoca uma crítica ao atual governo do país. A seguir, a terceira/última imagem da publicação.

Figura 10 — Informações de vacinação para grupo especial (18+).



Fonte: <https://www.instagram.com/prefjoaopessoa/>. Acesso em: 14 jan. 2022.

⁴² PODER 360. **Bolsonaro é chamado de genocida por políticos de oposição depois de pronunciamento.** 2021. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/brasil/bolsonaro-e-chamado-de-genocida-por-politicos-depois-de-pronunciamento/>. Acesso em: 14 jan. 2022.

Na figura 10, tem-se apenas um elemento que representa uma prancheta em conjunto com uma seringa. Assim, lembra-se que é preciso fazer um agendamento para se vacinar, além de receber uma carteira/passaporte de vacinação comprovando que a pessoa se vacinou. E a seringa remete diretamente à vacinação por ser o objeto usado para injetar a vacina no organismo de uma pessoa.

Então, conclui-se que os elementos utilizados para esse perfil de público dialogam para otimizar o processo de vacinação, e, ao mesmo tempo, estabelecem um contraponto ao governo federal, assim, o processo iconográfico funciona como um mecanismo de resistência. A seguir, veremos o processo de transformação na abordagem das postagens sobre o andamento da vacinação em João Pessoa.

3.2 Mudança na campanha de vacinação pelo *Instagram*

Antes de a vacinação ficar disponível para pessoas com 28 anos ou mais, no dia 31 de julho de 2021, a campanha através do *Instagram* da prefeitura de João Pessoa seguiu o mesmo padrão utilizado nas figuras 8, 9 e 10. Quando a vacinação foi disponibilizada para pessoas que nasceram pelo menos até o ano de 1993, a prefeitura passou a utilizar elementos icônicos da cultura pop para atrair a atenção desse público para a imunização, como pode ser visto nas imagens a seguir (BRITO, 2021).

Figura 11 — Vacinação para pessoas de 28 anos ou mais.



Fonte: <https://www.instagram.com/prefjoaopessoa/>. Acesso em: 14 jan. 2022.

Na figura 11, tem-se a imagem de uma estrela e uma gravata vermelha, elementos que remetem à telenovela *Rebelde*, que ficou no ar, pela emissora de televisão *Televisa*, entre 2004 e 2006, de que se originou o grupo musical *RBD*, que ficou em atividade até 2009. A estrela na publicação lembra o adesivo de estrela que a personagem Mía Colucci

(Anahí)⁴³ utilizava no meio da testa. A gravata vermelha faz parte do uniforme do colégio em que os personagens da telenovela estudavam⁴⁴.

O tênis da marca *All star* e a pulseira com “tachinhas” ou “spikes”, como também são chamados, fizeram parte da moda dos jovens no começo dos anos 2000. A caneta rosa com plumas faz referência ao filme *As Patricinhas de Beverly Hills* (1995), a personagem principal do filme utiliza uma caneta igual em uma das cenas que se passa na escola onde a personagem estuda, depois do sucesso do filme, esse tipo de caneta foi bastante vendida.

Também se apresenta a imagem de um MP3 Player, um aparelho eletrônico capaz de armazenar e reproduzir arquivos de áudio no formato MP3. Em sua tela era possível saber o nome da música que estava sendo escutada, na publicação da prefeitura, está a música “Sk8er Boi” da cantora Avril Lavigne.

Muito popular no começo dos anos 2000, ela era conhecida por suas músicas que seguiam o estilo Pop-Punk. O movimento Punk também era conhecido pela forma como as pessoas se vestiam, nesse movimento, acessórios como pulseira com *spikes* e tênis da marca *all star* eram muito utilizados⁴⁵, inclusive por Lavigne. Por isso, esses elementos presentes na figura 11 também podem estar fazendo referência à cantora e ao movimento Punk. A seguir, a segunda imagem da publicação.

Figura 12 — Vacinação no dia 1º de agosto.



Fonte: <https://www.instagram.com/prefjoaopessoa/>. Acesso em: 14 jan. 2022.

Na figura 12, o discurso verbal indica o dia que a vacinação para pessoas com 28 anos ou mais será feita. No canto superior direito, temos a imagem de um cachecol nas

⁴³ Disponível em: <https://g.co/kgs/d71LWp>. Acesso em: 02 abr. 2022.

⁴⁴ Disponível em: <https://g.co/kgs/aEdtKX>. Acesso em: 02 abr. 2022.

⁴⁵ REVISTA CULT. **Punk na moda**. [2022?]. Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/punk-na-moda/>. Acesso em: 15 jan. 2022.

cores amarelo e vermelho, no meio do cachecol, tem-se um símbolo da *Grifinória*, uma das quatro casas da Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts pertencente ao universo fictício dos livros da saga Harry Potter, escrito por J. K. Rowling (a publicação desses livros foi feita de 1997 até 2007. Assim, os nascidos em 1993 puderam passar a sua infância e início da adolescência acompanhando as publicações dos livros e, também, as filmagens de adaptação dos livros para o cinema).

No canto inferior direito, tem-se a imagem cortada de um celular muito popular no início dos anos 2000, o *Oi Xuxa* no modelo Siemens A40, feito pela concessionária de serviços de telecomunicações do Brasil, a *Oi*, em conjunto com a atriz, cantora e apresentadora, Xuxa Meneghel, a fim de atingir um público infantil (CABRAL, 2018).

Dessa forma, por meio de uma estratégia de marketing⁴⁶, o discurso vai se moldando de acordo com a faixa etária do público-alvo da vacinação; por isso houve uma mudança nas cores, linguagem e elementos iconográficos utilizados nas postagens. Quando esses elementos são interpretados por sujeitos discursivos, essas imagens evocam outras imagens em suas memórias, o que caracteriza a vacinação como algo bom e familiar quando colocada em paralelo com memórias afetivas dos sujeitos. Assim, os sujeitos se inclinam a aceitar a ideia da vacinação e a propagar a imagem positiva sobre ela, compartilhando essas postagens através das funções de compartilhamento do *Instagram* (uma forma fácil e gratuita de divulgação da campanha de vacinação).

Além disso, percebe-se que, quando se tratou de divulgar a vacinação para um público mais jovem, que cresceu tendo acesso à *internet* e às redes sociais, a prefeitura mudou a sua estratégia, utilizando elementos icônicos presentes neste imaginário social para chamar a atenção desse público, tendo em vista que, nesse período, havia poucos brasileiros nessa faixa etária se vacinando, o que estava gerando uma preocupação por todo país. Os únicos elementos nessas postagens que faziam menção à vacinação eram o Zé Gotinha, a imagem de uma seringa (figura 12) e as informações sobre o processo de vacinação na cidade.

O “Zé Gotinha, ou “Droplet Joe” para lhe dar o nome em inglês, foi criado em 1986 para tranquilizar crianças e pais sobre a segurança da vacinação oral contra a poliomielite, erradicada com sucesso seis anos depois” (PHILIPS, 2021, tradução nossa).⁴⁷ Desde então, o personagem foi utilizado em várias campanhas de vacinação, durante período de

⁴⁶ Aqui falamos de marketing não de uma perspectiva empresa e cliente, mas de governo (que detêm o poder em uma sociedade) e população.

⁴⁷ “Zé Gotinha, or “Droplet Joe” to give him his English name, was created in 1986 to reassure children and parents of the safety of oral vaccination against polio, which was successfully eradicated six years later.”

vacinação contra a COVID-19 não poderia ser diferente, “apesar de o país ter, em Jair Bolsonaro, um presidente que se opõe abertamente à vacinação” (PHILIPS, 2021, tradução nossa)⁴⁸.

As suas aparições durante o governo Bolsonaro foram raras “porque o presidente de extrema-direita considerou o desenho de esquerda” (PHILIPS, 2021, tradução nossa)⁴⁹. Por isso, utilizar a imagem do desenho e de outros elementos iconográficos e icônicos em postagens no *Instagram* sobre a vacinação se configura como resistência em meio ao negacionismo do *movimento antivacina* e às *fake news* sobre a vacina, uma prática usada não só pela prefeitura de João Pessoa, mas por outras prefeituras no Brasil⁵⁰, como exemplo, no Nordeste: Aracajú⁵¹, Natal⁵², Maceió⁵³ e Salvador⁵⁴.

Portanto, essas publicações tinham o caráter não só de informar a população acerca da pandemia e da vacinação, mas de romper o silenciamento do governo federal, que tardiamente iniciou a campanha de vacinação no Brasil. Além disso, como “as redes sociais podem ser usadas como meio de divulgação de outros mecanismos de biopoderes, como campanhas, [...], que visam controlar a vida humana” (MACHADO; DIAS; FERRER, 2018, p. 39); as campanhas de vacinação pelo perfil no *Instagram* das prefeituras, em especial, a de João Pessoa, configuram-se como dispositivos de biopolítica por assumir um discurso de cuidado com a vida do outro através da publicização do trabalho do governo municipal para com a população. Por meio disso, a prefeitura se autopromove e garante uma imagem de credibilidade perante a população. Por isso, há o cuidado de gerar conteúdos para se manter no presente, construindo um efeito de atualidade e estabelecendo um diálogo entre o discurso científico, político, midiático e publicitário.

⁴⁸ “despite the country having, in Jair Bolsonaro, a president who openly opposes vaccination.”

⁴⁹ “because the far-right president considered the cartoon to be a lefty.”

⁵⁰ PESSOA, Marília. **Prefeituras fazem memes sobre a vacinação contra covid-19 e “quebram a internet”, confira.** 2021. Disponível em: <https://interior.ne10.uol.com.br/entretenimento/2021/08/20/prefeituras-fazem-memes-sobre-a-vacinacao-contra-covid19-e-quebram-a-internet-confira-215039/index.html>. Acesso em: 23 mar. 2022.

⁵¹ PREFEITURA DE ARACAJÚ. (prefaracaju). *Instagram*. Disponível em: <https://www.instagram.com/prefaracaju/>. Acesso em: 18 maio 2022.

⁵² PREFEITURA DO NATAL. (natalprefeitura). *Instagram*. Disponível em: <https://www.instagram.com/natalprefeitura/>. Acesso em: 18 maio 2022.

⁵³ PREFEITURA DE MACEIÓ. (prefeiturademaceio). *Instagram*. Disponível em: <https://www.instagram.com/prefeiturademaceio/>. Acesso em: 18 maio 2022.

⁵⁴ PREFEITURA DE SALVADOR. (prefsalvador). *Instagram*. Disponível em: <https://www.instagram.com/prefsalvador/>. Acesso em: 18 maio 2022

Além disso, essa estratégia adotada pela prefeitura estabelece uma relação de proximidade com a população, sobretudo com o público-alvo das postagens, o que se caracteriza como uma forma de tornar o discurso científico mais lúdico e menos tecnicista, permitindo, assim, melhor entendimento sobre as informações passadas. Logo, a ciência midiaticizada⁵⁵, mediante marketing, contribui para legitimar a imagem positiva da prefeitura diante da pandemia e vacinação, mostrando-se como uma gestão atual, contemporânea e atualizada⁵⁶ – uma estratégia de biopolítica.

⁵⁵ O que poderíamos chamar de discurso de divulgação científica.

⁵⁶ Além de *desobedecer* (GROS, 2018) o governo federal para poder combater eficientemente a pandemia. Essa ação também “capitalizou” o ponto de vista político para as prefeituras e governos estaduais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho fizemos uma retomada de conceitos fundamentais para entender como se dá a produção de sentidos na Análise do Discurso de linha francesa, sendo assim, refletimos sobre *biopolítica, sujeito discursivo, intericonicidade, sociedade disciplinar* e de *controle, ciência, saber, poder e verdade*, dentre outros conceitos. Desta forma, entendemos como se dá a prática da biopolítica em meio a tecnologias atuais de combate a COVID-19 nas redes sociais, em especial, no *Instagram* da prefeitura de João Pessoa.

Assim, buscamos compreender como várias medidas tomadas durante a pandemia para evitar a propagação do vírus, bem como as campanhas de vacinação produziram discursos verbo-visuais de cunho científico, político, midiático e publicitário. Logo, a campanha de vacinação feita pela prefeitura de João Pessoa em seu perfil no *Instagram* funciona não só para informar, mas como um espaço de *formação* atuando por meio de práticas atuais de biopolítica.

Dessa forma, ao utilizar discursos verbo-visuais em suas postagens acerca da vacinação, a prefeitura conseguia alcançar um público maior (até quem não é de João Pessoa), por se utilizar de uma plataforma que permite que os usuários compartilhem as postagens de outros usuários, além de alcançar as pessoas que não tinham como acompanhar essas informações de outra forma (por exemplo, pela televisão, por estarem ocupadas no horário em que essas informações eram divulgadas nos jornais) e gerar um discurso positivo acerca da vacinação. Além disso, essas postagens tecem uma rede de memórias e histórias, moldando o perfil da prefeitura de João Pessoa como uma espécie de galeria de memórias e museu tecnológico sobre a pandemia, sobretudo, sobre a vacinação.

Portanto, através dos efeitos de sentido promovidos pela prefeitura de João Pessoa sobre a vacinação em seu perfil no *Instagram*, os sujeitos puderam ser influenciados a compartilhar as informações públicas sobre a vacinação para que mais pessoas ficassem sabendo – o que também vai estimulando uma competitividade positiva entre as pessoas, ampliando ainda mais a vacinação.

REFERÊNCIAS

- ACCIOLY, Dante. **Wajngarten, Pfizer e Butantan confirmam demora do governo para comprar vacinas**. Senadonotícias. 2021. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/05/28/wajngarten-pfizer-e-butantan-confirmam-demora-do-governo-para-comprar-vacinas>. Acesso em: 08 jan. 2022.
- AS PATRICINHAS DE BERVELY HILL. Direção: Amy Heckerling. Produção de Scott Rudin. Estados Unidos: Paramount Pictures, 1995. (97 min). Disponível em: https://play.hbomax.com/feature/urn:hbo:feature:GYHeEcQ0WvMPDwwEAAAAv?c=buy_flow_complete&pid=hbomax&af_channel=Owned. Acesso em: 05 abr. 2022.
- BARIFOUSE, Rafael. **Fake News sobre vacinas contra a covid-19 ameaçam combate à doença**. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-53795050>. Acesso em: 09 jan. 2022.
- BONIN, Gabriela. **Redes sociais viram palco para exaltar a vacinação**. FOLHA DE SÃO PAULO. 2021. Disponível em: <https://agora.folha.uol.com.br/sao-paulo/2021/04/redes-sociais-viram-palco-para-exaltar-a-vacinacao.shtml>. Acesso em: 07 jan. 2022.
- BORGES, Thais. CORREIO. **‘Se não posta, não funciona’**: compartilhar momento da vacina pode incentivar adesão. 2021. Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/se-nao-postar-nao-funciona-compartilhar-momento-da-vacina-pode-incentivar-adesao/>. Acesso em: 09 jan. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Como é transmitido?** 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/como-e-transmitido>. Acesso em: 07 jan. 2022.
- BRITO, Diego. **Prefeituras utilizam cultura pop para informar sobre a vacinação**. 2021. Disponível em: <https://www.metroworldnews.com.br/foco/2021/08/16/prefeituras-vacinacao-cultura-pop.html>. Acesso em: 23 mar. 2022.
- CABRAL, Isabela. **Nokia, Xuxa e Silvio Santos**: relembre os celulares mais curiosos do mundo. TechTudo, 24 ago. 2018. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/listas/2018/06/os-celulares-mais-curiosos-da-historia.ghtml>. Acesso em: 15 jan. 2022.
- CASSINO, João Francisco. **Modulação deleuziana, modulação algorítmica e manipulação midiática**. In: SOUZA, J.; AVELINO, R.; SILVEIRA, S. A. da. 1. ed. São Paulo: hedra, 2018. p. 13-30.
- CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2006. (p. 239-277).
- COSCARELLI, Carla Viana. **Ensino de Língua**: surtos durante a pandemia. In: RIBEIRO, Ana Elisa; VECCHIO, Polyanna M. (org.). **Tecnologias Digitais e Escola: reflexões no projeto aula aberta durante a pandemia**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2020. p. 15-20.
- COURTINE, Jean-Jacques. **Decifrar o corpo**: pensar com Foucault. 1 ed. Petrópolis, Vozes, 2013. FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**. Petrópolis, Vozes, 2009.

ÉBOLI, Evandro. **O “L” de Lula virou revólver na campanha de Bolsonaro**. 2018. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/politica/republica/eleicoes-2018/ol-de-lula-virou-revolver-na-campanha-de-bolsonaro-6q0ymd5tsvvj2uzp9z84fma3v/>. Acesso em: 14 jan. 2022.

EFICAZ MARKETING. **Entenda a diferença entre feed e stories: qual devo usar?** 2020. Disponível em: <https://eficazmarketing.com/blog/diferenca-entre-feed-e-stories-instagram-qual-devo-usar/>. Acesso em: 09 jan. 2022.

FERNANDES, Cleudemar Alves. **Análise do discurso: reflexões introdutórias**. São Carlos: Claraluz, 2008.

FLORES, Matheus Gonçalves *et al.* **Afinal, como funciona o teste rápido para COVID-19?** [2022?]. Disponível em: <https://coronavirus.saude.mg.gov.br/blog/68-teste-rapido-covid-19>. Acesso em: 14 jan. 2022.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de novembro de 1970**. 24. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

_____. **A Arqueologia do saber**. Tradução: Luiz Felipe Baeta Neves. 7. ed. Rio de Janeiro: Editora Forense, 2008.

_____. **Ciência e saber**. In: FOUCAULT, Michel. *Arqueologia do saber*. Tradução: Luiz Felipe Baeta Neves. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

_____. **Em defesa da sociedade: Curso no Collège de France (1975-1976)**. (trad. de Maria Ermantina Galvão). São Paulo: Martins Fontes, 2005.

_____. **Microfísica do poder**. 10 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

_____. **Nascimento da biopolítica**. In: FOUCAULT, Michel. *Resumo dos cursos do Collège de France (1970 – 1982)*. Tradução: Andréa Daher; consultoria: Roberto Machado. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

_____. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**. Tradução: Raquel Ramallete. 38. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

GROS, Frédéric. **Desobedecer**. Tradução: Célia Euvaldo. São Paulo: Ubu Editora, 2018. 224p.

G1 PB. **Aulas presenciais são suspensas em João Pessoa a partir dessa quarta-feira (25)**. 2020a. Disponível em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2020/11/25/aulas-presenciais-sao-suspensas-em-joao-pessoa-a-partir-desta-quarta-feira-25.ghtml>. Acesso em: 07 jan. 2022.

_____. **João Pessoa mantém transporte público e comércio e escolas fechados por mais 15 dias**. 2020b. Disponível em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2020/04/02/joao-pessoa-mantem-transporte-publico-suspenso-e-comercio-e-escolas-fechados-por-mais-15-dias.ghtml>. Acesso em: 07 jan. 2021.

_____. **Lei que institui ‘passaporte da vacina’ na PB para entrada em estabelecimentos é sancionada**. 2021. Disponível em:

<https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2021/10/14/lei-que-institui-passaporte-da-vacina-na-pb-para-entrada-em-estabelecimentos-e-sancionada.ghtml>. Acesso em: 07 abr. 2022.

INSTAGRAM. **Novidade:** Compartilhando Posts do Feed nos Stories. 2018. Disponível em: <https://about.instagram.com/pt-br/blog/announcements/new-share-feed-posts-on-instagram-stories>. Acesso em: 23 mar. 2022.

_____. **Ajudando as pessoas a se manter seguras e informadas sobre as vacinas contra a COVID-19.** 2021a. Disponível em: <https://about.instagram.com/pt-br/blog/announcements/continuing-to-keep-people-safe-and-informed-about-covid-19>. Acesso em: 09 jan. 2022.

_____. **Explicando melhor o funcionamento do Instagram.** 2021b. Disponível em: <https://about.instagram.com/pt-br/blog/announcements/shedding-more-light-on-how-instagram-works>. Acesso em: 09 jan. 2022.

_____. **Compreendendo a verificação no Instagram.** 2021c. Disponível em: <https://about.instagram.com/blog/announcements/understanding-verification-on-instagram>. Acesso em: 09 jan. 2022.

_____. **Termos de Uso.** 2022. Disponível em: https://help.instagram.com/581066165581870/?helpref=hc_fnav. Acesso em: 23 mar. 2022.

INSTITUTO BUTANTA. **A velocidade com que foi criada a vacina da Covid-19 é motivo de preocupação? Especialista do Butantan responde.** [2021?]. Disponível em: <https://butantan.gov.br/covid/butantan-tira-duvida/tira-duvida-noticias/a-velocidade-com-que-foi-criada-a-vacina-da-covid-19-e-motivo-de-preocupacao-especialista-do-butantan-responde>. Acesso em: 13 abr. 2022.

LOURENÇO, Ingrid *et al.* **Morte por COVID-19: Como ela ocorre?** [2022?]. Disponível em: <https://coronavirus.saude.mg.gov.br/blog/80-morte-por-covid-19>. Acesso em: 14 jan. 2022.

MACHADO, Vinicius R. P.; DIAS, Jefferson A.; FERRER, Walkiria M. H.. **Biopolítica e novas tecnologias: o discurso do ódio na Internet como mecanismo de controle social.** *Revista de Informação Legislativa: RIL*, v. 55, n. 220, p. 29-51, out./dez. 2018. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/ril/edicoes/55/220/ril_v55_n220_p29. Acesso em: 10 jan. 2022.

MAIORES E MELHORES. **As redes sociais mais utilizadas no Brasil em 2021.** 2022. Disponível em: <https://www.maioresemelhores.com/redes-sociais-mais-utilizadas-brasil/>. Acesso em: 09 jan. 2022.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital.** *In:* MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antonio Carlos (Orgs.). **HIPERTEXTO E GÊNEROS DIGITAIS: novas formas de construção de sentido.** Cortez Editora: São Paulo, 2010.

MAZZA, L.; AMOROZO, M.; BUONO, R. **Pandemia do Desemprego.** Piauí. 2020. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/pandemia-do-desemprego/>. Acesso em: 07 jan. 2021.

MILLÉO, Amanda. **Postar foto da vacina contra a covid-19 nas redes sociais vale a pena? Veja reações.** Tribuna. 2021. Disponível em: <https://tribunapr.uol.com.br/viva/postar-foto-da-vacina-contr-a-covid-19-nas-redes-sociais-vale-a-pena-veja-reacoes/>. Acesso em: 07 jan. 2022.

MONTEIRO, Cíntia. **Da biopolítica à modulação: psicologia social e algoritmos como agentes de assimilação neoliberal.** In: SOUZA, J.; AVELINO, R.; SILVEIRA, S. A. da (orgs). Sociedade de controle: Manipulação e modulação nas redes sociais. 1. ed. São Paulo: hedra, 2018. p.105-124.

NAVARRO, Pedro. **O papel da imagem e da memória na escrita jornalística da história do tempo presente.** In: Discurso e mídia: a cultura do espetáculo. São Carlos: Claraluz, 2003.

NESPOLI, Grasielle. **Biopolíticas da participação na saúde: SUS e o governo das populações.** 2014. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/13743/2/Pol%C3%ADticas%20de%20Participa%C3%A7%C3%A3o%20e%20Sa%C3%BAde_Biopoliticas%20da%20Participacao%20na%20Saude.pdf. Acesso em: 07 jan. 2022.

ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso: princípios & procedimentos.** 8. ed. Campinas: Pontes, 2009. 100p.

PHILLIPS, Tom. **‘Where’s Zé Gotinha?’ Brazilian cartoon who promotes vaccines missing in hour of need.** The Guardian, Rio de Janeiro, 15 mar. 2021. Disponível em: <https://www.theguardian.com/world/2021/mar/15/ze-gotinha-brazil-cartoon-promotes-vaccines-missing>. Acesso em: 15 jan. 2022.

PODER 360. **Bolsonaro é chamado de genocida por políticos de oposição depois de pronunciamento.** 2021. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/brasil/bolsonaro-e-chamado-de-genocida-por-politicos-depois-de-pronunciamento/>. Acesso em: 14 jan. 2022.

PREFEITURA DE ARACAJÚ. (prefaracaju). Instagram. Disponível em: <https://www.instagram.com/prefaracaju/>. Acesso em: 18 maio 2022.

PREFEITURA DE JOÃO PESSOA. **Plataforma Vacina João Pessoa.** YouTube, 26 mar. 2021a. (59s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HN-PjZk8-wM><https://www.youtube.com/watch?v=HN-PjZk8-wM>. Acesso em: 07 jan. 2022.

_____. **Vacina.** 2021b. Disponível em: <https://vacina.joaopessoa.pb.gov.br/>. Acesso em: 07 jan. 2022.

_____. (prefjoapessoa). Instagram. Disponível em: <https://www.instagram.com/prefjoapessoa/>. Acesso em: 14 jan. 2022.

PREFEITURA DE MACEIÓ. (prefeiturademaceio). Instagram. Disponível em: <https://www.instagram.com/prefeiturademaceio/>. Acesso em: 18 maio 2022.

PREFEITURA DO NATAL. (natalprefeitura). Instagram. Disponível em: <https://www.instagram.com/natalprefeitura/>. Acesso em: 18 maio 2022.

PREFEITURA DE SALVADOR. (prefsalvador). Instagram. Disponível em: <https://www.instagram.com/prefsalvador/>. Acesso em: 18 maio 2022.

SIQUEIRA, André. **Redes sociais**. Resultados Digitais. 2015. Disponível em: <https://resultadosdigitais.com.br/especiais/tudo-sobre-redes-sociais/>. Acesso em: 10 jan. 2022.

TAVARES, Flávia. **Capitais iniciam vacinação de novas faixas etárias em todo o país**. CNN Brasil. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/capitais-iniciam-vacinacao-de-novas-faixas-etarias/>. Acesso em: 08 jan. 2022.

TELESAÚDERS. **Quais as comorbidades são consideradas prioritárias para a vacinação contra a COVID-19?** 2021. Disponível em: https://www.ufrgs.br/telessauders/posts_coronavirus/quais-as-comorbidades-sao-consideradas-prioritarias-para-a-vacinacao-contr-a-covid-19/. Acesso em: 07 jan. 2022.

TSUKUDA, Mariana P. *et al.* **A higienização das mãos como prevenção ao novo coronavírus**. BLOG CORONAVÍRUS. 2020. Disponível em: [https://coronavirus.saude.mg.gov.br/blog/109-higienizacao-das-maos#:~:text=Ensaboar%20as%20palmas%2C%20as%20costas,ou%20seque%2Das%20a%20ar](https://coronavirus.saude.mg.gov.br/blog/109-higienizacao-das-maos#:~:text=Ensaboar%20as%20palmas%2C%20as%20costas,ou%20seque%2Das%20a%20ar.). Acesso em: 15 maio 2022.